



Revista do
ancião

Recursos para Líderes de Igreja

Amor escrito com sangue



Exemplar Avulso: R\$ 9,50. Assinatura: R\$ 30,20

ISSN 2236-708X



abr • mai • jun 2020



Entrevista
Evangelismo
Semana Santa

Uso do dízimo
Interpretando
Ellen G. White

Ancionato
Sacerdócio do lar



- 3** **Editorial**
Há 50 anos
- 4** **Evangelismo Semana Santa**
Testemunho impactante
- 9** **Amor escrito com sangue**
A certeza da salvação
- 11** **Convite insistente**
A lei das sete vezes
- 14** **A segunda obrigação do pregador**
Tão importante quanto a primeira
- 17** **Esboços de sermões**
Amplie os esboços com comentários e ilustrações

- 21** **Ancião: sacerdote do lar**
Pastorado de uma pequena igreja
- 24** **Uso do dízimo**
Declarações de Ellen G. White
- 28** **Liderança espiritual compartilhada**
Ancião e esposa em ação
- 32** **Pequenos evangelistas**
Todos na missão
- 34** **O Calvário**
Lugar do sacrifício consumado

► CALENDÁRIO

Data		Evento
Abril	4 a 11	Semana Santa
Mai	23	Sábado da Criança e Dia do Aventureiro
	30	Impacto Esperança e Dia de Batismo Mundial
Junho	06	Sábado Missionário da Mulher
	12 a 14	Fim de Semana da Família
	20	Dia do Ancião



Aquisição da Revista do Ancião
O ancião que desejar adquirir esta revista deve falar com o pastor de sua igreja ou com o ministerial da Associação.

Uma publicação da
Igreja Adventista do Sétimo Dia

Ano 29 – Nº 78 – abr-mai-jun 2020
Revista Trimestral – ISSN 2236-708X

Editor

Nerivan Silva

Editor Associado

Márcio Nastrini

Assistente de Editoria

Isabel Camargo

Projeto Gráfico

André Rodrigues

Programação Visual

André Rodrigues

Imagem da Capa

© Romolo Tavani / Adobe Stock

Colaboradores Especiais

Lucas Alves Bezerra

e Daniel Montalvan

Colaboradores

Alberto Carranza; André Danta;
Antonio Funes; Charles Britis; David
Aroya; Edilson Valiante; Efraim Choque;
Eliéser Ramos; Evaldino Ramos; Everon
Donat; Geraldo Magela; Iván Samojluk;
Juan Zuñiga; Ralides Nascimento;
Ronivon Silva; Rubén Montero

Revista do Ancião na Internet

www.dsa.org.br/anciao

Artigos e correspondências para a *Revista do Ancião* devem ser enviados para:

Caixa Postal 2600; 70279-970, Brasília, DF

ou e-mail: ministerial@dsa.org.br

**CASA PUBLICADORA BRASILEIRA**

Editora da Igreja Adventista do Sétimo Dia

Rodovia Estadual SP 127, km 106

Caixa Postal 34; 18270-970, Tatuí, SP

Diretor-Geral

José Carlos de Lima

Diretor Financeiro

Uilson Garcia

Redator-Chefe

Marcos De Benedicto

Visite o nosso site

www.cpb.com.br

Serviço de Atendimento

ao Cliente

sac@cpb.com.br

Exemplar Avulso: R\$ 9,50

Assinatura: R\$ 30,20



Todos os direitos reservados.
Proibida a reprodução total ou parcial,
por qualquer meio, sem prévia autorização
escrita do autor e da Editora.

Há 50 anos

A origem da Igreja Adventista do Sétimo Dia está ligada a um cumprimento profético. Em 1844, Deus levantou o movimento adventista para cumprir a missão; ou seja, a pregação do evangelho a todo o mundo. Desde então, a igreja tem se lançado ao mar como pescadora de homens. “Os pioneiros adventistas não começaram um movimento religioso animados pelo simples propósito de introduzir uma nova dissidência no seio do cristianismo. Não se inspiraram na orientação teológica ou carismática de um homem. Sentiram-se parte importante de um movimento profético suscitado pela mão de Deus para proclamar dentro do contexto do ‘evangelho eterno’ a chegada da ‘hora de Seu juízo’ (*A Mão de Deus ao Leme*, p. 36).

A razão da existência da igreja é o evangelismo. E, para isso, a igreja busca todas as estratégias possíveis para alcançar o mundo com a mensagem de fé e esperança que anuncia a volta do Senhor. Há cinquenta anos, na Divisão Sul-Americana, surgiu o Evangelismo de Semana Santa. O pastor Bruno Raso, que é o entrevistado nesta edição, afirma que naquela ocasião o pastor Daniel Belvedere realizou a primeira série evangelística de Semana Santa, na cidade de San Nicolás, província de Buenos Aires, na Argentina. Daniel Belvedere entendeu que a época despertava nas pessoas uma predisposição para recordar e ouvir a respeito do sacrifício de Cristo. Nessa entrevista, o pastor Raso fala de como esse evangelismo impactou sua vida pessoal e também seu ministério pastoral. Além disso, ele dá boas sugestões de como o ancião pode se envolver nesse projeto evangelístico em sua igreja.

Nesta edição, você verá algumas matérias voltadas para esse evangelismo. Elas são de caráter prático para que você, ancião, possa participar e motivar sua igreja a cumprir a missão em sua esfera local. Ellen G. White escreveu: “A comissão dada aos discípulos também é dada a nós. Hoje, como então, um Salvador crucificado e ressuscitado deve ser exaltado perante os que se acham sem Deus e sem esperança no mundo. O Senhor pede pastores, mestres e evangelistas. De porta em porta Seus servos têm que proclamar a mensagem de salvação. A toda nação, tribo, língua e povo as novas de perdão por Cristo devem ser levadas. Não de maneira fraca e sem vida se há de pregar a mensagem, mas com clareza, decisão e veemência. Centenas estão esperando a advertência para escapar e salvar a vida” (*Serviço Cristão*, p. 23).

Aproveite o cinquentenário do Evangelismo de Semana Santa e realize uma grande campanha evangelística em sua igreja ou congregação. Não se esqueça de que nossa parte como evangelistas é lançar a semente. A germinação e o crescimento e, por fim, a frutificação são obras do Espírito Santo. Esta parte é Dele. Eu e você somos apenas instrumentos, porque “de Deus somos cooperadores; lavoura de Deus, edifício de Deus [somos nós]” (1Co 3:9).

Prezado ancião, no dia 20 de junho, em toda a América do Sul, a igreja estará comemorando o Dia do Ancião. É sempre uma data marcante! É também um momento de gratidão a Deus. Como editor, eu agradeço a Deus pelo ministério dos anciãos e diretores de congregação. São homens e mulheres dedicados à causa do Mestre. Diariamente, a equipe editorial desta revista ora em favor desses líderes que dirigem e preparam igrejas e congregações para o cumprimento da missão.

Vamos juntos! 

Nerivan Silva

Editor



William de Moraes



BRUNO RASO

Cedida pelo entrevistado

Evangelismo Semana Santa

Bruno Raso nasceu na Argentina. Sua formação teológica (graduação, mestrado e doutorado) deu-se na Universidade Adventista del Plata, na Argentina, e na Universidade Peruana Unión, respectivamente. Foi pastor distrital na Argentina e diretor de vários departamentos na Associação Bonaerense e União Austral, onde também atuou como presidente. É casado com Dora Orquídea Dotto Raso. O casal tem duas filhas: Cristina Raso e Doris Raso. Desde 2008, o pastor Bruno Raso desempenha seu ministério

na Divisão Sul-Americana. Foi secretário ministerial e, atualmente, é um dos vice-presidentes da referida Divisão.

Conte-nos um pouco da história do Evangelismo de Semana Santa.

Na Divisão Sul-Americana, o Evangelismo de Semana Santa teve início há 50 anos. Foi o pastor Daniel Belvedere que realizou a primeira série evangelística de Semana Santa, na cidade de San Nicolás, província de Buenos Aires. Ele entendeu que a época despertava nas pessoas uma

predisposição para recordar e ouvir a respeito do sacrifício de Cristo, e que nós, como cristãos adventistas, deveríamos aproveitar o momento para, de alguma forma, apresentar a mensagem de salvação em sua plenitude. Assim, foram lançados os fundamentos do programa que chamamos de Evangelismo de Semana Santa. Na ocasião, o pastor Belvedere enfrentou alguns desafios, porque muitos membros pensavam que, dessa maneira, estariam celebrando a Semana Santa como faz a igreja católica.

Depois de sete anos, houve uma compreensão geral de que valia a pena o envolvimento nesse projeto missionário, e hoje, praticamente todas as igrejas realizam o Evangelismo de Semana Santa. Na época, eu era um adolescente de 13 anos. Todos fomos envolvidos nas diversas atividades daquele evangelismo, distribuindo os convites, atendendo as pessoas e também pregando a Palavra.

O que esse evangelismo significa para o senhor?

Uma das melhores oportunidades do ano que temos, como igreja, para apresentar a mensagem do sacrifício de Cristo, Seu amor e salvação, Sua graça e perdão, e a esperança do Seu segundo advento. No meu caso, significa compromisso, pois me sinto devedor não somente pelo milagre que Deus realizou, dando-me a vida quando eu poderia tê-la perdido. Eu me sinto devedor como se tivesse a vida como um empréstimo, mas também me sinto devedor pelo amor inescotável de Jesus para comigo e para com todos.

Que impacto o Evangelismo de Semana Santa teve em seu ministério pastoral?

Não só o Evangelismo de Semana Santa, mas todo o evangelismo como a missão da igreja. Naquela ocasião e nos anos seguintes, o ministério pastoral de Daniel Belvedere me impactou de maneira significativa, levando-me a sentir amor pelas pessoas; a sentir entusiasmo pela conquista de almas para Cristo. Por isso, sinto que o ministério pastoral deve ser missionário. Não tem como separar isso. Isso impactou minha vida e todo o meu ministério de 42 anos na igreja.

Em sua visão, como o ancião pode se envolver nesse tipo de evangelismo?

“O Evangelismo de Semana Santa impactou minha vida e todo o meu ministério de 42 anos na igreja”

De forma integral. Ou seja, orando, organizando e motivando a igreja, dando estudos bíblicos, convidando as pessoas e pregando. Procedendo assim, o ancião estará assessorando o pastor nesse evangelismo e também sendo um modelo participativo para a sua igreja. Entendo que essas sejam as maneiras pelas quais o ancião pode estar envolvido no Evangelismo de Semana Santa.

Nesse contexto evangelístico, qual deve ser o papel do ancião à frente de sua igreja?

Na verdade, o exemplo de um líder “arrasta” a igreja para onde ele vai. Ou seja, o que ele fizer a igreja será inclinada a fazer. Por exemplo, se ele é atuante na área dos estudos bíblicos, muitos líderes e membros da igreja se sentirão motivados a isso. Em uma dimensão maior, o ancião, juntamente com o pastor, é responsável por manter a igreja no foco espiritual e missionário, procurando envolver todos os departamentos da igreja.

Em sua opinião, de que forma o ancião pode incentivar as novas gerações a participar no Evangelismo de Semana Santa?

As novas gerações precisam ser despertadas para usar seus dons com liberdade orientada e desafiada a dirigir pontos de pregação no Evangelismo de Semana Santa. É essencial que a liderança da igreja motive as novas gerações a se envolverem nos projetos evangelísticos, assumindo a responsabilidade por tarefas importantes como recepção, ministério da música, equipamentos midiáticos (filmes, transmissão do programa pelas redes sociais), testemunhos, pregação.

Quais sugestões o senhor daria quanto aos preparativos da igreja local para essa campanha evangelística?

Para que se tenha boa audiência e resultados e, conseqüentemente, uma boa colheita no Evangelismo de Semana Santa, o ideal é que a sementeira com estudos bíblicos tenha início três meses antes. O acompanhamento discipulador dos interessados é fundamental. Por isso, é imprescindível que o Coordenador de Interessados tenha uma lista contendo os nomes, endereços e e-mails dos interessados e membros afastados da igreja. Essa lista deve ser providenciada pelo Ministério de Recepção. A TV Novo Tempo também pode ceder à igreja pessoas que já fizeram contato com ela e que residem na área geográfica da igreja. Mas tudo isso precisa começar com um forte movimento já no projeto “Primeiro Deus - Resgatados” nos 10 dias de oração e 10 horas de jejum.

Além de novos membros, quais outros resultados esse evangelismo poderá trazer para a igreja local?

Reavivamento. Como diz Ellen White: “Todo esforço feito para Cristo



Crédito: Pedro Almeida/Tabo

reverterá em bênçãos para nós mesmos. Se usarmos nossos meios para Sua glória, Ele nos dará mais. Se tentarmos ganhar outros para Cristo, manifestando em nossas orações preocupação por eles, nosso coração palpitará pela influência vivificadora da graça de Deus; nossos próprios afetos arderão com mais divino fervor; toda a nossa vida cristã será mais e mais uma realidade, mais sincera e mais devota” (*Parábolas de Jesus*, p. 354). “Os anciãos e os que têm cargos de responsabilidade na igreja, devem conceder mais reflexão aos seus planos para dirigir a obra. Devem arranjar as coisas de maneira que todos os membros da igreja tenham uma parte a desempenhar, para que ninguém leve uma vida sem objetivo, mas que todos realizem o que lhes for possível, de acordo com suas várias aptidões. [...] É essencial que os membros da igreja sejam educados de tal forma que venham a se tornar abnegados, dedicados e eficientes obreiros de Deus. Só assim a igreja pode evitar tornar-se infrutífera

e morta. [...] Todo membro da igreja se deve tornar um obreiro ativo – uma pedra viva, espargindo luz no templo de Deus” (*Serviço Cristão*, p. 62).

Em termos práticos, após o Evangelismo de Semana Santa, como a igreja local pode implantar o CRM (comunhão, relacionamento e missão) para os novos conversos?

Os novos conversos precisam ser envolvidos com seus dons espirituais e acompanhados por aqueles que os levaram ao batismo. O ideal é que eles formem duplas missionárias para ministrar estudos bíblicos. Isso ajuda a fixar na memória tudo que aprenderam. Quando são batizados, nascem como missionários. É importante fortalecer essa visão no novo membro da igreja. A Divisão Sul-Americana preparou o estudo “*Crescendo em Cristo*” para que os novos conversos continuem crescendo na vida espiritual. Eles devem ser inseridos em uma Classe da Escola Sabatina e também em um Pequeno Grupo.

Para o Evangelismo de Semana Santa, que mensagem de ânimo o senhor deixa para o anciano da igreja em toda a América do Sul?

Em 1 Coríntios 1:26 o apóstolo Paulo nos diz: “Irmãos, reparai, pois, na vossa vocação” A palavra “vocação” significa um chamado divino para desempenhar uma ocupação específica. Para Paulo, ela é a resposta do chamado do Senhor. Uma pessoa chamada e enviada por Deus para ter uma vida religiosa e cumprir a missão é uma inspiração. Nós fomos chamados para realizar um trabalho, fomos chamados para ter uma vida missionária. Isso não é um assunto profissional particular, é um tema integral da vida. Aos queridos anciãos, quero dizer: Nós não fomos chamados meramente para ter um cargo ou desenvolver uma função; fomos chamados para cumprir uma missão. Por isso, Paulo disse aos Coríntios: “Reparai, pois, na vossa vocação”, e aos Efésios Paulo disse: “Que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados” (Ef 4:1). 

*Conheça os caminhos certos
para compreender a mensagem
da Palavra de Deus*



cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br



Baixe o
aplicativo
CPB





Amor escrito com sangue

O drama do Calvário ainda soa como uma mensagem de fé e esperança

“Uma garrafa contendo uma carta de amor flutuou nos mares durante 51 anos. Ela foi jogada nas águas na época da Primeira Guerra mundial por um cabo do exército australiano a bordo de um navio que se dirigia para a África do Sul. Meio século depois, ela foi encontrada semienterrada e destampada por Bob Maunder, um agricultor de Manjimup. No seu interior havia uma carta amarelada pelo tempo e pelo sal, mas ainda legível. A mensagem dizia: ‘Quem encontrar estas linhas, transmita gentilmente à senhorita Kate Harris, Park Monsion South Yarra, Vitória, Austrália. Profundo amor a Kate. Tudo bem. Eu e Jack estamos no mar, na rota Adelaide-África do Sul, [assinado:] Cabo Mark Young, 25-9-1916’” (*La Razón*, 22/8/1967).

É interessante pensar em uma carta de amor que tenha sido encontrada depois de flutuar 51 anos à mercê das ondas, tempestades e correntes marítimas.

HÁ 50 ANOS

Uma outra história de amor chega até nós depois de haver flutuado durante séculos nos oceanos e mares deste mundo. É um amor diferente dos amores humanos, que muitas vezes são gravados nas árvores, com iniciais e

corações, e que nem sempre perduram. Esse amor está descrito nas páginas da Escritura Sagrada. Ele é eterno: “Com amor eterno te amei; também com amável benignidade te atraí” (Jr 31:3, ARC). Esse amor divino alcançou sua expressão máxima na cruz do Calvário.

Essa foi a introdução da mensagem de abertura da primeira série evangelística de Semana Santa, em 1971, idealizada pelo pastor Daniel Belvedere, em San Nicolás, Buenos Aires, Argentina. O Evangelismo de Semana Santa, como ficou conhecido, levou algum tempo para ser adotado oficialmente pela Igreja Adventista na América do Sul. No entanto, vemos claramente a mão de Deus abençoando esse projeto em comunicar o amor divino, escrito com sangue, na morte de Seu único Filho, para salvar os filhos perdidos deste mundo.

Neste ano, entre os dias 4 e 11 de abril, a Igreja Adventista comemora cinquenta anos do Evangelismo de Semana Santa. Será uma semana marcante, servindo mais uma vez para ajudar pessoas em toda a América do Sul a ter uma experiência viva com o Cristo que salva e intercede por nós. Como tema geral, escolhemos a seguinte frase: “*Amor Escrito com Sangue*”, recordando assim o tema da primeira série evangelística de Semana Santa.

O pastor Belvedere colocou em prática um princípio bíblico fundamental no evangelismo: Adaptação. Ele aproveitou uma época do ano em que, de forma geral, as pessoas se voltam para as festividades religiosas e estabeleceu um modelo de evangelização que é eficiente até hoje. O apóstolo Paulo disse: “Fiz-me como judeu para os judeus, para ganhar os judeus; [...] Fiz-me como fraco para os fracos, para ganhar os fracos. Fiz-me tudo para todos, para, por todos os meios, chegar a salvar alguns” (1Co 9:20, 22 ARC).

RAZÕES

Primeiramente, e antes de tudo, porque é o melhor momento do ano para lembrar a maior demonstração do amor divino: “Olhem para a cruz do Calvário. Ela é um penhor permanente do amor ilimitado e da misericórdia imensurável do Pai celestial” (Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, v. 1, p. 385).

Em segundo lugar, porque as pessoas estão sedentas e perdidas. “Cristo crucificado – falem, orem e cantem isso, o que abrandará e conquistará corações. Esse é o poder e a sabedoria de Deus para resgatar pessoas para Cristo. Frases formais e estereotipadas, apresentação de assuntos meramente argumentativos, produzirão pouco

benefício. O compassivo amor divino no coração dos obreiros será reconhecido por aqueles pelos quais eles trabalham. As pessoas estão sedentas da água da vida. Não sejam cisternas vazias. Se vocês lhes revelarem o amor de Cristo poderão conduzir os famintos e sedentos a Jesus, e Ele lhes dará o pão da vida e a água da salvação” (Ellen G. White, *Visões do Céu*, p. 12).

O evangelismo de colheita na Semana Santa é a oportunidade única para apresentar Jesus e a vida que encontramos Nele por meio da Palavra de Deus. Seu objetivo é recordar o sacrifício, a morte e a ressurreição do Senhor Jesus Cristo em favor da humanidade, incentivando milhares de pessoas a aceitar a salvação que Ele oferece.

ESTRATÉGIAS

O Instituto de Missões da Associação Geral, ao preparar missionários para os campos estrangeiros, ensina cinco pontos muito importantes: (1) *Escute*. Procure conhecer as pessoas, o local e as suas necessidades; (2) *Observe*. Perceba como as pessoas agem e reagem naquela região e cultura; (3) *Pergunte*.

Tente descobrir e entender o que não pode ser percebido; (4) *Evite julgamentos*. Mantenha uma atitude amorosa e compassiva e não faça comparações; e (5) *Aprenda*. Estude a melhor abordagem e a maneira de servir e atrair as pessoas.

Ellen White escreveu: “Necessitam-se de pessoas que orem a Deus pedindo sabedoria, e que, sob a direção divina, deem nova vida aos antigos métodos de trabalho e descubram novos planos e métodos para despertar o interesse dos membros da igreja e alcançar os pecadores deste mundo” (*Beneficência Social*, p. 96)

Neste ano, adotaremos o mesmo tema da primeira edição desse projeto: “*Amor Escrito com Sangue*”. Refletiremos no valor do sacrifício de Jesus a partir das lições do santuário ao longo da Bíblia. Assim, apreciaremos mais o tremendo sacrifício e o sofrimento de Cristo na cruz para nos salvar.

Como muito bem expressou Ellen White: “Toda dor suportada pelo Filho de Deus sobre a cruz, as gotas de sangue que corriam de Sua fronte, Suas mãos e pés, as convulsões de agonia

que sacudiam Seu corpo e a indescritível angústia que enchia Sua alma quando o Pai ocultou Dele a face falam ao ser humano, dizendo: ‘Foi por amor a você que o Filho de Deus consentiu em levar sobre Ele esses odiosos crimes; por você, Ele rompeu o domínio da morte e abriu os portões do Paraíso e da vida imortal’” (*História da Redenção*, p. 225).

A história da liberdade humana foi escrita com o sangue de um Deus que preferiu morrer a viver sem você (Jo 3:16). Ele o convida a olhar Seu amor. “Olhai para Mim, e sereis salvos, vós, todos os termos da Terra; porque Eu sou Deus, e não há outro” (Is 45:22, ARC). Seu Filho Jesus é quem nos atrai; basta olhá-Lo: “E quando Eu for levantado da terra, atrairei todas as pessoas para Mim” (Jo 12:32, NTLH). “Todo aquele que é da verdade ouve a Minha voz” (Jo 18:37).

Jesus nos atrai pessoalmente: Ele tem um vínculo pessoal conosco. “De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei” (Hb 13:5); *Jesus nos atrai emocionalmente*: Ele acalma o coração angustiado. “Lançando sobre Ele toda a vossa ansiedade, porque Ele tem cuidado de vós” (1Pe 5:7); *Jesus nos atrai espiritualmente*: Ele nos capacita a seguir na caminhada. Lembre-se do que Jesus disse: “Sem Mim nada podeis fazer” (Jo 15:5).

O convite Dele é: “Vinde a Mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e Eu vos aliviarei” (Mt 11:28). Reflita, estude e pregue esta mensagem com toda convicção, pois o Cristo que morreu por nós em breve virá! Ele conta com você. 📧

DICAS PARA O EVANGELISMO DE SEMANA SANTA

1. Organize bem todas as partes da programação.
2. Acompanhe seu convidado às reuniões (isso vale mais que distribuir mil convites).
3. Utilize os materiais disponíveis no site.
4. Passe o filme no fim da mensagem de cada noite (são sete testemunhos de histórias reais).
5. Coloque o vídeo de apelo do pastor Luís Gonçalves após o filme.

6. Planeje as cerimônias de batismo com fortes impressões espirituais.
7. Forneça convites da cerimônia batismal aos candidatos para que eles os levem para seus familiares e amigos.
8. Comece uma nova fase de semeadura (estudos bíblicos) com as pessoas que responderam aos apelos.
9. Procure atender às necessidades dessas pessoas por meio do discipulado, visando uma nova colheita no Batismo da Primavera, no mês de setembro.

Sites de Semana Santa:
(PT) adv.st/semanasantasanta
(ES) adv.st/semanasantasanta2020



Herbert Boger

Diretor do Ministério Pessoal da Divisão Sul-Americana

Convite insistente

Devemos fazer o máximo possível para alcançar as pessoas com o evangelho da salvação

No primeiro sábado do Evangelismo de Semana Santa, a Igreja de Esperança saiu à tarde para distribuir cerca de 1.200 convites. Foi perguntado na primeira noite do evangelismo quantos dos visitantes tinham vindo por causa do convite impresso. Apenas duas pessoas se manifestaram.

Na Igreja de Santa Esperança aconteceu quase que o mesmo. No sábado à tarde, antes de começar o evangelismo, foram distribuídos 700 convites e descobriu-se à noite que nenhum dos visitantes tinha vindo por causa dos convites impressos.

Apesar de os nomes das igrejas mencionadas acima não serem reais, os fatos realmente aconteceram, e isso se repete em muitas experiências no Evangelismo de Semana Santa. Isto significaria, então, que não devemos distribuir convites?

Muitos anciãos estão preocupados a respeito de como conseguir mais pessoas interessadas para o evangelismo na Semana Santa. Em alguns lugares, poucos irmãos frequentam as reuniões e pouquíssimas visitas aparecem.

É possível mudar essa história? Vamos parar de distribuir convites e tentar outro método? Devemos nos contentar com poucas visitas porque o “mundo está perdido” mesmo? Por que tão poucos interessados vêm à igreja apesar

de distribuirmos milhares de convites? Existem muitas respostas ou explicações possíveis, mas quero refletir na “lei das sete vezes” antes de sugerir algumas ações para sua igreja.

LEI DAS SETE VEZES

A “lei das sete vezes” é uma regra bem conhecida do *marketing* desde 1930. Trata-se de uma tentativa de explicar como influenciar alguém a comprar alguma coisa ou a assistir a um filme. Essa “lei” afirma que um possível comprador provavelmente não verá nem ouvirá uma mensagem de *marketing*, nem considerará seriamente a compra até que tenha sido exposto à mensagem por pelo menos sete vezes. Hoje, pode-se dizer que mostrar um produto sete vezes já é um método ultrapassado, porque os consumidores estão sendo, a cada instante, “bombardeados” mil vezes e de mil maneiras diferentes com todo tipo de propaganda. Talvez, o desafio hoje seja fazer com que uma pessoa possa ver a mensagem sete vezes por dia. Embora haja exceções, dificilmente alguém compra algum produto depois de ver a primeira propaganda.

ALGUNS DADOS

Para uma análise mais perspicaz, considere os seguintes dados que os profissionais do *marketing* chamam de “ciclo de compras”: 2% das vendas

ocorrem no primeiro contato; 3% ocorrem no segundo contato; 5% ocorrem no terceiro contato; 10% ocorrem no quarto contato; e 80% das vendas são efetuados entre o quinto e o décimo-segundo contato.

Depois de tantos contatos e visualizações, as pessoas têm uma percepção da importância, da urgência e da necessidade de obter o produto ou serviço. Afinal de contas, “todo mundo está falando nisso!”

O PAPEL DA IGREJA

Como Igreja, não estamos vendendo produtos, mas estamos oferecendo às pessoas oportunidades de encontrar a salvação. Como podemos esperar que muitas pessoas venham à igreja só por receberem um folheto-convite? Precisamos fazer muito mais do que distribuir convites. Com tantas mensagens diferentes sendo compartilhadas por todos os meios, as pessoas estão confusas e descrentes. Hoje, muito mais do que no passado, devemos falar de Jesus muitas vezes e de muitas maneiras para alcançar alguns.

No *marketing*, é dito que, se você está “fora da vista”, está “fora da mente”. A “lei das sete vezes” diz: “Esteja à vista” do seu público-alvo por meio de diferentes mídias, usando mensagens consistentes para impulsionar as vendas.

O “produto” que estamos oferecendo como igreja não está à venda. Ele é gratuito porque é a salvação em Cristo Jesus.

Mas para alcançar as pessoas com essa mensagem, precisamos também mostrar nosso “convite” muitas vezes e de muitas maneiras, porque assim elas vão sentir que o convite é importante, urgente e necessário. O apóstolo Paulo sabia que conquistar pessoas para Jesus não era fácil, e ele não usava somente um método. Ele fazia várias abordagens diferentes e não desistia facilmente das pessoas até que aceitassem a salvação. Em 1 Coríntios 9:22 ele nos ensina: “Fiz-me como fraco para com os fracos. Fiz-me tudo para com todos, com o fim de, por todos os modos, salvar alguns.”

O *marketing* tenta chamar a atenção das pessoas de todas as maneiras possíveis com imagens, filmes, histórias, testemunhos, etc. Como igreja, devemos fazer uso de todos os métodos lícitos e coerentes com nossos princípios éticos e espirituais, a fim de alcançar as pessoas para o evangelismo. Será que temos sete maneiras diferentes de convidar o povo? Vejamos:

1. TV Novo Tempo.
2. Rádio Novo Tempo.
3. Feliz 7 Play.
4. Sites da igreja na internet.

5. Páginas Adventistas no *Facebook* e *Instagram*.

6. Estudos bíblicos pelo *WhatsApp*.

7. Distribuição de convites nas casas.

Temos na Igreja um ministério que é uma das mais eficientes ferramentas de evangelismo: O Clube de Desbravadores! Os desbravadores estão sempre envolvidos nos projetos da igreja. Eles vão às ruas para participar das campanhas evangelísticas. Com seu uniforme, especialmente o lenço amarelo, eles se tornam bem visíveis e marcam presença onde quer que estejam. O lenço foi feito exatamente para chamar a atenção mesmo à distância. Onde os desbravadores estão, despertam a curiosidade e a boa vontade das pessoas por causa do lenço, e também pelo fato de serem crianças e juvenis em atividades por uma boa causa em favor de pessoas e comunidades. Dessa forma, eles podem contribuir significativamente na estrutura e realização do Evangelismo de Semana Santa. Imagine o lenço dos desbravadores sendo visto em toda parte enquanto eles distribuem os convites para o evangelismo! É, literalmente, como na “Semana do Lenço”.

- ❖ Lenço na Escola.
- ❖ Lenço com Ordem Unida e/ou fanfara em desfile pelas ruas do bairro.
- ❖ Lenço no ponto de ônibus, ocasião em que os desbravadores ajudam pessoas idosas.
- ❖ Lenço nos supermercados, quando os juvenis ajudam as pessoas a levar os carrinhos de compras.
- ❖ Lenço nos Hemocentros por ocasião da doação de sangue em que os líderes estarão participando.
- ❖ Lenço na distribuição de folhetos-convite nas casas.
- ❖ Lenço nas ruas com os desbravadores buscando ajudar pessoas e lhes oferecendo “Abraços grátis”.



PARTICIPAÇÃO DOS DESBRAVADORES

De fato, o Clube de Desbravadores pode ajudar na estrutura e realização do Evangelismo de Semana Santa numa dimensão muito mais ampla.

1. Comunicação

As redes sociais são um campo fértil de atuação para os desbravadores.

- ❖ Enviar convites pelas redes sociais.
- ❖ Colocar um *outdoor* ou faixa alusiva ao Evangelismo de Semana Santa.
- ❖ Visitar os interessados da TV Novo Tempo.
- ❖ Distribuir cartazes em locais de grande movimentação de pessoas.
- ❖ Enviar cartas ou bilhetes escritos à mão.
- ❖ Entregar o livro missionário com uma frase-convite.
- ❖ Orar nas casas com a tarefa: “Os pequenos oram pelos grandes” e/ou Orar por cinco amigos e convidá-los para a programação.

2. Contatos pessoais

Os desbravadores podem convidar para que venham ao evangelismo:

- ❖ Os próprios pais.
- ❖ Vizinhos.
- ❖ Parentes.
- ❖ Amigos da escola.
- ❖ Professores e monitores.
- ❖ Amigos dos grupos de WhatsApp e outras redes sociais.
- ❖ Ex-desbravadores.

3. Realização do programa

Como estamos na “lei das sete vezes”, os desbravadores também ajudam a executar o programa.

- ❖ Recepção.
- ❖ Com guarda-chuva, auxiliam os que saem dos carros a ir até à igreja.
- ❖ Participação no louvor e mensagem musical.
- ❖ Sorteio dos brindes aos interessados.
- ❖ Auxílio na busca dos textos bíblicos com os interessados.
- ❖ Apoio na reunião com as crianças visitantes durante o programa.
- ❖ Buscando nas casas os convidados.

Existem ainda outras muitas maneiras pelas quais os desbravadores podem ajudar a igreja em buscar pessoas para conhecer a Palavra de Deus.

Quase todas as sugestões acima também podem ser desenvolvidas pelo Clube de Aventureiros. O lenço vinho dos Aventureiros é justamente para lembrar do “amor escrito com sangue” de nosso Senhor Jesus.

Quando a população que vive ao redor de sua igreja vir a realização de todas essas atividades mencionadas, com o uso maciço de “lenços amarelos” e “lenços vinhos” em todos os lugares, ela estará sendo convidada muito mais do que sete vezes, e teremos uma igreja cheia de futuros salvos por Jesus.

Deus está interessado em nos alcançar, e Ele não faz apenas um convite. Ele nos chama muito mais do que sete vezes. Em Hebreus 1:1 e 2, lemos: “Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho.”

Jesus nos perdoa muito mais do que setenta vezes sete. A voz amorável de nosso Salvador não se cansa de chamar Seus filhos ao arrependimento e à salvação. Vamos chamar as pessoas para um encontro com Jesus neste período de Semana Santa. Vamos fazer isso muitas vezes e de muitas maneiras. Desta forma, poderemos cumprir mais uma vez o que está escrito em Atos 17:6: “Estes que têm alvoroçado o mundo, chegaram também aqui!” 



Udolcy Zukowski

Diretor do Ministério de Desbravadores e Aventureiros na Divisão Sul-Americana



Foto cedida por USA

A segunda obrigação do pregador

Linguagem adequada na transmissão da mensagem é fundamental

A mensagem do pregador não é dele. Ele não é a fonte do seu sermão. Como a maior parte dos comunicadores, ele é um intermediário. Extrair seus sermões da Palavra de Deus é a primeiríssima obrigação do pregador. Obtida a mensagem, pura de origem, o pregador deve se empenhar para que ela chegue a seus destinatários sem perder essa característica. E mais, conhecendo as necessidades e expectativas da sua congregação, ele tem que contribuir com a forma, o brilho e a ênfase.

O pregador deve sistematizar, anunciar, explicar, enfatizar e aplicar a mensagem divina. Para isso, ele se utiliza de um idioma, uma língua conhecida por ele e por sua congregação. A comunicação se estabelece por meio da linguagem. Antigamente, essa linguagem era mais formal. Havia a chamada oratória sacra, que foi abandonada em função de uma informalidade avassaladora, característica das novas gerações. Hoje, o linguajar tem que ser simples e direto. O sermão deve ser como uma conversa, fácil de ser compreendida, até pelos mais distraídos.

Por outro lado, os pregadores devem estar atentos ao fato de que, em suas congregações, há mais pessoas que frequentaram a escola por vários anos, o que não significa que errem menos no falar, mas é certo que podem perceber e se incomodar com os erros



de um orador ou apresentador. Portanto, se a primeira e mais importante obrigação de um pregador é apresentar uma mensagem bíblica, pura e relevante, sua segunda, e não menor obrigação, é transmitir essa mensagem de forma adequada, atraente e poderosa. Aí está a importância de um bom conhecimento da língua portuguesa para se expressar com facilidade e precisão.

Creio que essa noção da necessidade de manejar melhor o idioma para atingir os objetivos da pregação foi que gerou uma repercussão maior à matéria "Evitando erros de português" (publicada nesta seção na edição julho-agosto, 2019, p. 14-16) e conseqüentemente o pedido por mais conteúdo a respeito do tema.

OUTROS PECADOS DA LINGUAGEM ORAL

1. *Falsos cognatos*. Palavra estrangeira semelhante a algum termo em português, mas com sentido diferente. Um dos exemplos mais comuns em nosso meio: "Este é ano de Conferência Geral." A palavra *conference* (em inglês), nesse caso, significa Associação. *General Conference*, a mais alta instância da Organização Adventista, corresponde a Associação Geral, em português. Veja como esse erro é generalizado: Muitos locutores esportivos falam da "conferência leste" e da "conferência oeste" do basquete dos Estados Unidos. Na realidade é: "Associação de Times da Costa Leste" e "Associação de Times da Costa Oeste". Outro falso cognato: "application" ou o verbo "to apply."

Não tem sentido, em português, dizer: “fiz aplicação para a matéria de matemática.” Diga: “fiz matrícula (ou inscrição) em matemática”.

2. *Cacófos*. Sequência de palavras que formam sons ou palavras inadequadas. Nosso hino, não gosto da prática dela, só desejava amar ela, vi ela, já que tinha, ela tinha. Uma forma de evitar essa ocorrência é ler em voz alta seu sermão, ao terminar de escrevê-lo, antes de pregar.

3. *Membresia adventista*. Essa palavra não existe na língua portuguesa. Pode-se dizer: os membros da Igreja Adventista.

4. *Não diga: Quero pedir para os diáconos...* Esse “pedir para” significa “pedir permissão para que você possa realizar algo”. O certo é: “Quero pedir que os diáconos recolham...”

5. *Plural de ancião e de refrão*. Anciãos ou anciães, não diga anciões. Refrãos ou refrães, não diga refrões.

6. *Regência do verbo namorar*. O certo é: O José namora a Maria. Não diga: O José namora com a...

7. *Não diga: Salmos capítulo 19 verso 1*. O certo é: Salmo 19 verso 1. Isso porque cada salmo corresponde exatamente a um capítulo. Basta se referir ao número do salmo, no singular, e omitir a palavra capítulo.

8. *Livros bíblicos que só possuem um capítulo*: Obadias, Filemom, 2 João, 3 João e Judas: basta anunciar o número do versículo.

9. *Pronúncia correta*. Nas palavras: gratuito, intuito, fortuito, a tônica é no U e não no I.

Nas palavras: frustrar, prostrar, próprio, proprietário, perturbado, não se esquecer de pronunciar o segundo R. Muitas pessoas pronunciam estas palavras de maneira errada: frustar, prostar, próprio, propietário, pertubado.

Meteorologia, meteorologista: lembre-se de que são palavras derivadas de meteoro. Portanto, jamais pronuncie: meteriologia, meteriologista, como alguns têm feito, inclusive profissionais da área.

Fazer, lembrar, bambuzal, embornal: não deixe de pronunciar a última letra (dessas, e de outras palavras assemelhadas).

10. *Onde e aonde*. Onde é um advérbio que acompanha verbos que indicam permanência (ser, estar, ficar, permanecer, residir). Exemplo: Onde fica a igreja? O advérbio aonde só pode ser usado com verbos relacionados com movimento (ir, vir, voltar). Exemplo: Irei aonde quiseres.

11. *Idem e ibidem*. Idem é um pronome. Portanto, substitui um nome. Significa o mesmo ou a mesma pessoa. Por exemplo: José gosta de queijo, Maria idem. Ibidem é um advérbio de lugar, significa no mesmo lugar. Por isso, é usado em referência bibliográfica para indicar que determinada citação está no mesmo livro ou eventualmente na mesma página do mesmo livro mencionado na referência anterior. Portanto, idem e ibidem têm significados e usos completamente diferentes, e uma não pode substituir a outra.

12. *O uso da segunda pessoa gramatical (tu e vós)*. No fim da década de 1980, o pastor Luiz Waldvogel (que foi redator durante toda a sua vida e um grande estudioso da língua portuguesa) ensinava: “Torna-se muito mais fácil e mais prático não empregar nunca o tratamento

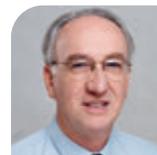
na segunda pessoa gramatical (tu e vós), mas sempre na terceira (ele, ela, lhe, lhes). Será então: não ame, não amem, não faça, não façam, não permita, não permitam, etc.” (Revista Adventista, fevereiro de 1987). Se, já naquele tempo, essa era a orientação, imagine hoje!

O mais importante é que seu sermão seja compreendido e bem aceito pelas pessoas, chegando aos ouvidos e ao coração de todas elas, sem ruídos nem tropeços. E se as pessoas não mais usam a segunda pessoa gramatical, é melhor que o pregador também não use. Note que até as traduções mais modernas da Bíblia têm reservado o uso da segunda pessoa somente para a comunicação entre o ser humano e Deus. Portanto, a leitura devocional, ou até mesmo no púlpito, das seguintes versões da Bíblia pode ajudar o pregador a ajustar sua linguagem: Nova Versão Internacional, Nova Tradução da Bíblia na Linguagem de Hoje e Bíblia A Mensagem.

Seguindo a regra adotada por essas versões da Bíblia, as orações deveriam ser feitas na segunda pessoa do singular. Cuidado para não misturar com a segunda do plural. Vale a pena gastar algum tempo observando como estão essas passagens na Bíblia e, provavelmente, escrevendo algumas das suas orações para conferir se você está acertando na linguagem. A comunicação com Deus merece esse cuidado e atenção. Além disso, seus ouvintes também não merecem ouvir frases como: “Vou te dizer a você” e “Vem para a igreja você também”. Empregue corretamente pronomes e verbos: “Vou dizer a você” e “Venha para a igreja você também”. 

Marcio Dias Guarda

Pastor aposentado e reside em Tatuí, SP.



William de Moraes

ALEGRE-SE!

O MAL ESTÁ COM OS DIAS CONTADOS



MKT CPB | Fotolia



cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br



Baixe o aplicativo CPB



Primeiro mandamento

Êxodo 20:3

INTRODUÇÃO

1. Quando em crise espiritual, o coração humano tem a tendência de se envolver com a idolatria.
2. Idolatria não é apenas adorar imagens ou fazer devoção a pessoas falecidas. Ela trata de inserir qualquer coisa, bens, objetos, ambições, projetos ou pessoas acima de Deus.
3. O palácio do nosso coração deve ter apenas um governante – Deus.
4. Viver em idolatria, a exemplo de Israel, traz consequências amargas. Pois, significa viver longe da verdade e do grande Legislador da verdade. Significa também viver fora do Seu cuidado especial.

I. DEUS É ÚNICO

1. Ler Deuteronômio 6:4
2. Quase todos os mandamentos são redigidos na forma negativa da proibição, porque pressupõem a existência do pecado e dos maus desejos no coração humano.
3. Embora muitos mandamentos comecem com as palavras “Você não deve” ou “não”, seu efeito é profundamente positivo e amplamente libertador. Em se tratando do primeiro mandamento, a atenção é voltada especificamente para o temor, reverência e respeito a Deus, uma vez que Ele é verdadeiramente o único Senhor (Dt 6:4).
4. O Senhor é identificado como Aquele que sozinho resgatou Seu povo do Egito e, também por este motivo, os israelitas não deveriam adorar a nenhum outro deus.
5. Buscar outro deus seria idolatria, adulterio espiritual, assim como tomar outro parceiro sexual fora do casamento.
6. Deus deve ser considerado único pelo fato de não existir outro, e de fato não existir. O que existe, na verdade, é *fake news* de deuses humanos.

II. OUTROS DEUSES

1. Ler Êxodo 20:3
2. O primeiro mandamento é uma clara

proibição contra a adoração a outras supostas divindades. Porém, deve retratar também qualquer outra coisa que venha ocupar no coração o primeiro lugar, que pertence a Deus.

3. A expressão “outros deuses” ocorre 63 vezes no Antigo Testamento, sendo especialmente 18 vezes em Deuteronômio e 17 vezes em Jeremias. Deuteronômio, por ser o livro que detalha a aliança e as leis da aliança entre Deus e o povo, e Jeremias, provavelmente, devido à maior crise espiritual que Judá vivenciou, que os levou à quebra da aliança e à prática da idolatria.
4. Esta negativa “não terás outros deuses” não é uma admissão de que “outros deuses existam”, mas uma forma de contrapor os deuses criados pelos homens (1Rs 12:26-33; 2Rs 18:4; Am 4:4,5; Os 10:5-8).
5. Viver em favor de um deus que não existe, é viver a pior e mais grave de todas as mentiras.
6. Por parte de Satanás, há clara intenção de promover a mistificação meramente cultural do Deus da Bíblia e transformar em verdade a existência de deuses falsos.

III. O RESULTADO DA IDOLATRIA

1. As pessoas não devem fazer nenhum ídolo, seja humano, místico ou inanimado.
2. Adorar falsos deuses seria estabelecer rivais para Ele (“diante de Mim” pode significar “em oposição a Mim” assim como “em Minha presença”) e assim negligenciar Sua singularidade e verdade.
3. Infelizmente, Israel, com muita frequência, desobedeceu a Deus, adorando a muitos ídolos do paganismo.
4. O resultado sempre foi a desgraça, o caos e, finalmente, o exílio.
 - a) Ellen G. White escreveu: “O Israel moderno está em maior perigo de esquecer-se de Deus e ser levado à idolatria do que o antigo povo de Deus” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 1, p. 609).
5. A desgraça ocorre porque a adoração a outro deus, seja animado ou inanimado,

significa rejeitar veementemente o Deus verdadeiro. Rejeitar Sua verdade e Sua existência implica em resistir ao Seu cuidado, segurança, graça e bênção.

6. Nossos dias dão testemunho de como as pessoas têm criado, com muita facilidade, novos ídolos. A busca inconsequente por conquistas e segurança financeiras têm levado muitas pessoas ao materialismo doentio. Desta forma, muitos têm rejeitado a Deus e a Sua verdade.

CONCLUSÃO

1. Embora o pacto tenha sido feito primeiramente com a nação de Israel (Êx 19: 5), o uso de um verbo no singular, “não terás”, mostra que Deus dirigiu o seu discurso também a cada indivíduo da nação, exigindo obediência à lei. Ou seja, fidelidade espiritual.
2. Os Dez Mandamentos dirigem o apelo de Deus e, ao mesmo tempo, pesam sobre a consciência de cada homem (Ez 18:19-20).
3. Estes conselhos permanecem ainda hoje para o Israel espiritual. Individualmente, recebemos de Deus as mesmas recomendações de amor e misericórdia.
4. O objetivo é nos livrar das intempéries hostis criadas por uma vida separada da verdade, longe de Deus.
5. Além da ideia de adorar imagens, relíquias e “santos” feitos por mãos humanas, a fama, o dinheiro, as pessoas, os namoros, o sucesso acadêmico, as posições e o *status* social também podem tomar posse do coração a ponto de deixar Deus em segundo plano.
6. O uso que fazemos da tecnologia, redes sociais e internet também poderia envenenar o coração humano, roubando de Deus o tempo devido a Ele.
7. Que solução poderíamos sugerir para que Deus, Sua Palavra e Seus valores continuem sempre sendo prioridade em nossa vida?

Gilberto Theiss

Pastor distrital em Sobral, CE

Lições da vida de Noemi

Rute 1:1 a 5

INTRODUÇÃO

1. Das muitas histórias da Bíblia, uma das mais impressionantes é a de Rute. Não apenas por ser uma história completa com drama, suspense, romance e final feliz, mas principalmente, por ser uma história de amor verdadeiro entre sogra e nora.
2. Rute foi uma inspiração para que toda jovem se torne uma verdadeira filha para sua sogra, e também para que toda sogra se torne uma mãe para sua nora.
3. No livro de Rute são descritas algumas características dessa sogra memorável.

I. QUALIDADES DE NOEMI

1. Ler Rute 1:1 a 5
2. Embora a Bíblia mencione as fraquezas de seus personagens, como o caso de Abraão, Davi e tantos outros (Gn 16:1-4; 2Sm 11:1-5), ela também faz menção de suas qualidades.

3. Noemi teve muitas qualidades. Elas estão contidas nas narrativas do livro de Rute.

a) Coragem

- Por causa da fome em sua terra, Noemi, com seu esposo e os dois filhos, tiveram a coragem de sair de seu país e ir para a terra de Moabe. É provável que seus filhos já fossem moços, pois no intervalo de tempo em que habitaram na terra de Moabe, eles se casaram.
- Coragem implica firmeza de ânimo ante o perigo, os reveses e os sofrimentos.
- No período de quase dez anos, de acordo com a Bíblia (Rt 1:4), Noemi perdeu o esposo e os dois filhos. E é exatamente nesse ponto que aparece a coragem dessa mulher. Ela ficou completamente desamparada e ferida na alma pela perda de três pessoas que morreram num período muito curto.
- Ao ficar desamparada, “Noemi ficou em estado de completa privação, sem provedores que lhe pudessem dar sustento, o que evidentemente lhe causou grande sofrimento. Vale ressaltar que não há nenhuma indicação no livro que possa levar o leitor a concluir que o sofrimento de Noemi tenha sido castigo de Deus por causa de algum pecado. A ideia do sofrimento como punição era popular

entre os judeus” (*Comentário Bíblico Adventista do Sétimo Dia*, v. 2, p. 452).

- Será que Noemi sentou-se e ficou lamentando? Não! Apesar de toda a dor e tristeza, ela decidiu viajar, voltar para a sua terra com suas duas noras, porque ouviu que Deus Se lembrara de seu povo, dando-lhe pão (Rt 1:6).
- Mesmo sozinha, com outras duas mulheres (suas noras), Noemi decidiu seguir em frente.

b) Fé

- Ler Hebreus 11:1
- Noemi se dispôs a retornar para a terra de Israel (Rt 1:6). Ela agarrou-se à sua fé para continuar em frente. Sabia que, se houvesse alguma esperança para ela, seria em sua terra, onde Deus, em Sua providência, estava chamando-a de volta ao lar para cuidar dela e preencher o vazio de sua vida.
- O tipo de fé que Noemi teve não era uma fé que se manifestava somente em tempos de crise, mas uma fé constante que buscava o auxílio de Deus em todas as coisas.
- Essa fé levou Noemi a conquistar suas noras de tal maneira que elas decidiram acompanhá-la para a terra de Israel.
- O costume oriental era que as noras cuidassem da sogra. Entretanto, Noemi pensou mais nas noras do que em si mesma. Ela se esforçou para que suas noras permanecessem em sua terra e encontrassem novos maridos, pois eram ainda muito jovens.
- Sabemos que Orfa, depois de muita insistência da sogra, permaneceu em sua terra, mas a resposta de Rute é um marco nesse livro, pois retrata a conversão dela (Rt 1:15, 16).

c) Amor

- Embora seus filhos tivessem casado com mulheres moabitãs (povo que surgiu como fruto do incesto entre Ló e suas filhas e havia sido amaldiçoado por dez gerações pelo próprio Deus (Gn 19:30-37; Dt 23:3), Noemi não rejeitou as noras. Ela as amou. Seu amor foi além da nacionalidade de Orfa e Rute.

- Como resultado dessa demonstração de amor e acolhimento, Noemi ganhou não apenas duas noras, mas duas filhas bondosas. Uma se converteu totalmente ao Senhor, aceitando-O como seu Deus.
- De fato, só o amor gera amor. Rute, por sua vez, amou a sogra porque ela a havia amado primeiro.

II. LIÇÕES PRÁTICAS

1. Ler Romanos 15:4
2. As narrativas da Bíblia descrevem a vida de pessoas que viveram num tempo remoto e bem distante de nós, mas nos legaram lições de fé e confiança no poder e providência de Deus.
3. Se você está passando por momentos de angústia e aflição, lembre-se de Noemi.
4. Em tempos de escassez, dor emocional, futuro incerto, ela buscou refúgio em Deus.
5. Nos dias de Noemi, o Salmo 46 ainda não havia sido escrito, mas sua confiança em Deus parece ter expressado o conteúdo desse salmo.
6. Como foi no passado, Deus está pronto a nos socorrer em tempos e circunstâncias difíceis.
- a) Ellen White escreveu: “Nada temos que recear quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira em que o Senhor nos tem guiado, e os ensinamentos que nos ministrou no passado” (*Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 443).
7. Devemos expressar amor e acolhimento às pessoas. Isto é fator importante na vida cristã (Lc 10:25-37; At 10:28, 34-36).

CONCLUSÃO

1. Devemos seguir o exemplo de Noemi.
2. Aos nossos visitantes, quero dizer: A exemplo de Rute, nora de Noemi, entreguem o coração a Jesus, e Ele aliviará o sofrimento e a dor; fortalecerá a fé e encherá de amor a vida.
3. Que Deus nos faça como a Noemi, na fé, na coragem e no amor.

Lilia Goulart

Secretária na Casa Publicadora Brasileira

Graça, amor e comunhão

Filemom

INTRODUÇÃO

1. Filemom é a menor das epístolas de Paulo. Provavelmente, ela foi escrita durante o aprisionamento de Paulo, em Roma.
2. Ela trata de uma questão que envolveu o apóstolo Paulo, Filemom e o escravo Onésimo. Com algumas pequenas informações, podemos reconstruir os fatos que envolveram esses três homens num dilema moral e religioso.
 - a) Filemom conheceu o cristianismo pelo ministério de Paulo, na cidade de Éfeso. Em Colossos, ele se tornou o líder da igreja que se reunia em sua casa (Fm 1, 2, 19; Cl 1:7).
 - b) Onésimo causou um prejuízo a Filemom e fugiu para escapar de sua punição. Providencialmente, em Roma, ele se encontrou com Paulo e aceitou o evangelho. Ele se tornou assistente do apóstolo na prisão (Fm 10, 11, 18).
 - c) Paulo foi o instrumento para a conversão tanto do escravo Onésimo quanto de Filemom.
3. No início da carta (Fm 1-7), Paulo apresenta o principal argumento para o pedido que fará mais adiante (Fl 8-20). Ele afirma que tem orado por Filemom (v. 4). Ao enviar o escravo de volta ao seu senhor, envia com ele essa carta, pedindo a Filemom que o receba de volta não somente como servo, mas como irmão em Cristo (Fm 10-16).
4. O que o argumento de Paulo em Filemom nos ensina sobre a eficiência da fé na comunhão cristã?

I. COMUNHÃO EFICIENTE NA GRAÇA

1. Ler Filemom 8 a 16
2. Paulo sabia que manter Onésimo consigo não seria correto, mas se Filemom o permitisse “de livre vontade” o acordo seria aceito com alegria (v. 14). Sem querer impor sua autoridade espiritual (v. 8), Paulo envia o servo de volta esperando que Filemom o receba como um irmão “caríssimo” ou “amado”. Em outras palavras, Filemom deveria cumprir a lei da misericórdia perdendo as desavenças passadas.

3. Assim como Deus “nos reconciliou consigo mesmo por Cristo [...] somos feitos “embaixadores de Cristo”, ministros da reconciliação (2Co 5:18-20).
4. A graça que recebemos em Cristo deve ser comunicada a outros por meio de nossas ações de perdão (Ef 4:32).
5. A salvação em Cristo nos torna um só povo, nos dá a cidadania celestial e nos faz “membros da família de Deus” (Ef 2:19).
 - a) “Não era obra do apóstolo subverter arbitrariamente ou subitamente a ordem estabelecida da sociedade. Tentar isto seria impedir o sucesso do evangelho. Mas ele ensinava os princípios que atingiam o próprio fundamento da escravatura, os quais, se postos em execução, minariam seguramente todo o sistema. ‘Onde está o Espírito do Senhor aí há liberdade’, declarou ele (2Co 3:17). Quando convertido, o escravo tornava-se membro do corpo de Cristo, e como tal, devia ser amado e tratado como irmão, co-herdeiro com seu senhor das bênçãos de Deus e dos privilégios do evangelho” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 459, 460).

II. COMUNHÃO EFICIENTE EM AMOR

1. Ler Filemom 17, 18
2. A palavra “companheiro” (v. 17), do termo grego *koinonos*, é traduzida como “comunhão” no verso 6 e se refere à ação de “compartilhar” ou ser “co-participante” de algo com outras pessoas (*Léxico Grego-Português do Novo Testamento*, p. 398).
3. Paulo está salientando que a ética cristã se baseia no reconhecimento de que todos os seguidores de Cristo são “parceiros” que igualmente compartilham o dom da graça e amor de Deus. A cruz de Cristo derruba todas as barreiras sociais, religiosas e étnicas (Cl 3:11).
4. Filemom é convencido a acolher seu servo com o mesmo amor dispensado ao apóstolo, porque o amor não faz acepção de pessoas. Assim como Deus nos ama, devemos dispensar atitudes de amor sem restrições. As lentes do amor cristão nos fazem enxergar a todos com

o valor que Cristo conferiu a elas morrendo em seu lugar.

- a) “O cristianismo cria um forte laço de união entre o senhor e o servo, o rei e o súdito, o ministro do evangelho e o degradado pecador que encontrou em Cristo a purificação do pecado. Foram lavados no mesmo sangue, vivificados pelo mesmo Espírito; e são feitos um em Cristo Jesus” (Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, p. 460).
5. Como exemplo de amor sacrificial, Paulo se dispõe a pagar pelos erros de Onésimo. Assim, ele realça o próprio significado da cruz, instrumento pelo qual Onésimo e Filemom poderiam ser reconciliados. A graça de Deus compartilhada por eles é o vínculo que os aproxima.
 6. Paulo finaliza a carta afirmando sua certeza de que Filemom fará mais do que lhe foi pedido (v. 21). Paulo espera que sua atitude de amor e sacrifício motive seu irmão a agir do mesmo modo com seu servo e, dessa maneira, demonstrar uma fé que opera para além das palavras.

CONCLUSÃO

1. O argumento de Paulo para promover a reconciliação entre Onésimo e Filemom nos ensina que a co-participação na graça divina nos torna ligados uns aos outros com laços superiores a qualquer relação terrena.
2. Diante da cruz, Filemon e Onésimo são nivelados pela necessidade da graça e não podem mais se relacionar como senhor e escravo. Em Cristo, eles são uma família (Cl 3:11).
3. Como Filemom, somos motivados a olhar para o próximo como alguém que é objeto da mesma graça que nos alcançou.
4. Como Onésimo, podemos enfrentar as consequências de um passado sombrio com a confiança no perdão de Deus.
5. Seguindo o exemplo de Paulo, podemos ser agentes de reconciliação aproximando pessoas de Cristo e umas das outras.

Anderson Bezerra

Graduado em Teologia e mestre em Interpretação Bíblica

A conversão de um monarca

Daniel 4

INTRODUÇÃO

- 1. Testemunho de um ateu:** O inglês Anthony Flew foi o maior filósofo-ateu do século 20. E foi justamente a vontade de buscar a razão de tudo que o fez rever seus conceitos de fé. No livro *Um Ateu Garante: Deus Existe*, ele conta como chegou a negar a Deus. Na segunda parte da obra, ele analisa os principais argumentos que o convenceram da existência do Criador. Na página 144, ele escreveu: “Minha jornada para a descoberta do Divino tem sido, até aqui, uma peregrinação da razão. Segui o argumento até onde ele me levou, e ele me levou a aceitar a existência de um Ser [...] onipotente e onisciente.”
- 2. Nabucodonosor também foi “osso duro de roer”,** mas Deus soube lidar com ele. Depois de tantas evidências da atuação divina por meio de hebreus fiéis, o rei orgulhoso precisava de uma lição impressionante.
- 3. Contexto.** O capítulo 4 de Daniel é, na verdade, um testemunho pessoal de conversão. Trata-se de uma carta de Nabucodonosor a todos os súditos de seu reino, na qual ele finalmente reconhece o poder e a autoridade de Deus sobre os seres humanos. É uma declaração tão impressionante quanto o livro de Anthony Flew.

I. RELATO DO SONHO

- 1. Ler Daniel 4:4 a 18**
- 2. Beltessazar:** De acordo com Jacques Doukhan, “o rei atribui o poder de Daniel a seu deus babilônico. A humildade do rei apenas oculta seu orgulho” (*Segredos de Daniel*, p. 64).
- 3. Árvore:** O simbolismo da árvore está repleto de significado:
 - a) A expressão “no meio da terra”** (v. 10) nos lembra da árvore da vida e da árvore do conhecimento do bem e do mal que estavam “no meio” do jardim do Éden (Gn 2:9; 3:3). Essa comparação reafirma o papel preponderante que a árvore do sonho deveria desempenhar no destino da humanidade.

- b) Também é dito que a altura dessa árvore “chegava até o céu”** (Dn 4:11), uma alusão à atitude orgulhosa dos construtores da torre de Babel (Gn 11:4).
- c) A árvore domina sobre os animais do campo e as aves do céu** (Dn 4:12), uma expressão que também é usada na interpretação do sonho do capítulo 2 para se referir à Babilônia (Dn 2:37, 38).
- 4. O decreto do santo:** vários textos da Bíblia chamam os anjos de santos (Jó 5:1; Sl 89:7). A árvore do sonho deveria ser cortada, e seu tronco acorrentado (Dn 4:13-15).

II. INTERPRETAÇÃO DO SONHO

- 1. Ler Daniel 4:19 a 27**
- 2. A árvore do sonho representa Nabucodonosor e seu reino.** Nesse caso, a altura da árvore era um indicativo do orgulho de Nabucodonosor (v. 10). O profeta Ezequiel também emprega essa metáfora para se referir a um monarca. Ezequiel compara Faraó a uma árvore que oferecia repouso às aves do céu e aos animais do campo (Ez 31:6). Ele ainda menciona que Faraó “elevou sua estatura sobre todas as árvores do campo” (Ez 31:5).
- 3. Os sete tempos são sete anos** (Dn 11:13). Na interpretação, Daniel omite a informação de que Nabucodonosor teria o coração de homem trocado pelo coração de um animal (o inverso de Daniel 7:4).
- 4. Ler Daniel 4:24-27.**
- 5. Daniel apelou ao rei para que parasasse de se preocupar apenas consigo e fizesse justiça aos pobres do reino.** Nabucodonosor deveria desviar o olhar de si mesmo para Deus e o próximo.

III. CUMPRIMENTO DO SONHO

- 1. Ler Daniel 4:28 a 36**
- 2. Ao contemplar “a grande Babilônia”,** o orgulho do rei se inflama a ponto de atingir o limite da tolerância divina. Segundo um sacerdote babilônico chamado Berossus, Nabucodonosor havia sido o principal construtor e arquiteto da cidade.
- 3. A antiga Babilônia era uma obra de arte**

arquitetônica. A cidade estava sobre o rio Eufrates e tinha muralhas que chegavam a medir mais de 10 metros em alguns lugares. Os palácios, os jardins suspensos e mais de 50 templos conferem à Babilônia, e com razão, o título de uma das sete maravilhas do mundo antigo.

- 4. Após um ano, a sentença divina entrou em vigor.** Alguns intérpretes compararam o estado de Nabucodonosor a uma enfermidade chamada Licantropia, um tipo de doença na qual o indivíduo acredita ter se transformado em uma besta selvagem. Para a infelicidade do rei, a profecia se cumpriu, e a grande árvore se tornou uma besta selvagem.
- 5. Ler Daniel 4:34-37.**
- 6. Ao término dos setes anos,** Nabucodonosor reconheceu que o Deus de Israel é o único digno de receber adoração, louvores e glória. O rei também reconheceu que apenas o reino de Deus será eterno. Ao fazer essa declaração, Nabucodonosor assumiu a transitoriedade de seu reino e de sua aparente grandeza.

CONCLUSÃO

- 1. O livro de Daniel nos revela que Deus estava trabalhando na vida de Nabucodonosor desde o princípio.** Ele foi levado a reconhecer a onipotência do Senhor ao declarar que “não há outro deus que possa livrar como este” (Dn 3:29).
- 2. Às vezes é necessário que passemos por experiências difíceis na vida para que reconheçamos a mão de Deus.**
- 3. Assim como Deus transformou o coração do orgulhoso rei,** Ele quer transformar o seu (Ez 36:26, 27). Portanto, não endureça seu coração (1er Sl 95:6-8). Histórias como a de Nabucodonosor e de Antony Flew nos permitem concluir que sempre existe esperança. Só precisamos olhar para cima e reconhecer nossa pequenez diante de Deus.

André Vasconcelos

Editor na Casa Publicadora Brasileira

Ancião: sacerdote do lar

A igreja precisa entender que a família do líder é tão frágil quanto às outras

É certo que a maioria dos animais não costuma ter nenhum tipo de fidelidade em relação aos seus companheiros, assim que termina o processo de reprodução. No entanto, a natureza surpreende com espécies de animais que criam laços que os acompanham por toda a vida. Os castores, por exemplo, são animais monógamos que só deixam de ser fiéis quando seu par morre. Quando são pais, ambos colaboram para a manutenção do ninho, criando barragens juntos e ficando unidos para a sobrevivência de toda a família.

Esse é um tipo de vínculo familiar também necessário, especialmente para aqueles que ocupam posições de liderança em qualquer instituição. Contudo, a situação é bem mais complexa quando se trata daquele que precisa conciliar as funções de ancião como um co-pastor que tem de ser, a todo tempo, apaziguador, bom pregador, administrador eficiente, “psicólogo” amorável, financista, mestre de obra, marido exemplar e bom pai de família, em uma igreja contemporânea que se seculariza cada dia mais.

Por tudo isso, a família de um ancião pode ser levada a uma vivência disfuncional por ter que enfrentar o desafio de conciliar as necessidades de amor e afetividade no lar com as cobranças da igreja – Administrar a igreja, a pregação,

pregadores, programas, pastoreio, visita a enfermos, ministração de famílias, atividades missionárias, além de ter que estar, diariamente, à disposição da congregação e pronto para resolver os problemas que cercam sua comunidade.

A sua realização também como sacerdote da família constitui um imperativo essencial para que se sinta inspirado e consiga harmonizar tantas funções sob sua responsabilidade na igreja. Isso sem falar do seu trabalho regular, em algum negócio ou empresa, o qual também demanda tempo e estresse. Desse modo, ele precisa contar com uma esposa amorável, compreensiva e filhos consagrados e submissos, capazes de entender que fazem parte do privilégio da liderança e ministração da igreja, e adorar, junto com ele, em espírito e verdade, trabalhando como uma equipe harmoniosa.

Entretanto, isso não é muito fácil quando admitimos o fato de que há diversas variáveis inibidoras dessas ações exemplares que são capazes de anuviar a inspiração de qualquer um e, às vezes, até de todos que compõem a família do ancião. Muitos membros da igreja, de uma forma ou de outra, exigem certo padrão modelar tanto dos filhos de pastores quanto dos filhos de anciãos, como se tais famílias tivessem a obrigação de viver, na prática, tudo que se ensina na igreja. Esses irmãos mais

intransigentes, esquecem que as famílias deste mundo, inclusive de pastores e anciãos, estão sujeitas às fragilidades e imperfeições humanas.

Quando iniciei, como ancião, em minhas primeiras experiências na liderança de uma igreja, trabalhei bastante, com minha esposa e filhos, a ideia de que nosso Deus tem um nível de exigência bem maior que o dos membros da igreja. Ele requer que façamos tudo com perfeição. Assim, minha esposa e filhos entendiam que sua preocupação primária deveria ser satisfazer a Deus, mesmo em meio às imperfeições de uma família que, embora tenha sido justificada no batismo, permanece na difícil convivência com este mundo dominado pelo pecado. Nessa perspectiva, as exigências da igreja estarão sempre aquém das exigências de um Deus perfeito e que exige perfeição.

Caso o matrimônio de um ancião e o relacionamento com os filhos estejam andando bem, envolvidos em uma atmosfera de alegria, encorajamento e amor, seu ministério estará sempre sendo renovado e não faltará ânimo para pastorear seu outro rebanho, o qual necessita de uma liderança firme e inspiradora.

Quando sua esposa cumpre fielmente seu dever no lar, restringindo, corrigindo, admoestando, aconselhando, guiando, e, quando os filhos honram

os pais, a família inteira estará habilitada a ser, de fato, uma referência na Igreja. Nessa perspectiva, o estudioso Costa¹ afirma que o obreiro deve contar com a ajuda da esposa, o que é indispensável para seu sucesso. Amado-o e sendo fiel ao seu marido e ao ministério pastoral, ela reacende, todos os dias, o ânimo do marido em permanecer firme nas lidas do ancionato adventista.

De fato, o envolvimento da família é fundamental para o sucesso do pastor (e o ancião é um pastor local). Isso é o que defende Arrais:² "Esposa e filhos devem entender que também foram

chamados por Deus para servir e, por isso, como família, precisam desenvolver uma filosofia de trabalho em equipe".

Porém, sabemos que tais ideais nem sempre serão alcançados por essas famílias singulares. Por isso, o *Guia Para Ministros*³ afirma que ainda que a expectativa da igreja tenha alguma validade, é preciso reconhecer o fato de que todas as famílias estão sujeitas às fragilidades e imperfeições humanas, e que somente pela graça de Deus e a escolha de cada indivíduo sua vida poderá se harmonizar com a vontade divina.

Por outro lado, as exigências também são altas para o ancião. Ele também precisa amar e inspirar a esposa, pois como sacerdote da família, Deus sempre lhe pedirá um pouco mais.

DECLARAÇÕES APOSTÓLICAS

O Apóstolo Paulo enfatiza o ideal de Deus para esses heróis que tanto se empenham em ministrar à igreja dos últimos dias. Ele fez duas declarações fundamentais:

1. "Que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda a modéstia Porque, se alguém não



sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus?" (1Tm 3:4,5)

2. "[...] Que seja irrepreensível, marido de uma só mulher, que tenha filhos crentes que não são acusados de dissolução, nem são insubordinados". (Tt 1:6).

MacArthur,⁴ escritor evangélico, extrai alguns aspectos importantes dessas declarações apostólicas.

a) Ele deve ser marido de uma só esposa, isto é, totalmente devotado, não pôr os olhos em outras mulheres nem se afeiçoar a elas. Deve demonstrar o mesmo nível de amor que Cristo revela

por Sua noiva, a igreja, em seu caráter firme e inabalável.

b) Deve liderar sua família, não podendo delegar a responsabilidade final da direção de seu lar, nem deixar de dar prioridade a este governo. Assim, não basta que simplesmente lidere, mas que a qualidade de sua liderança em casa seja excelente.

c) Os filhos devem viver em harmonia na casa do co-pastor da igreja, tendo o pai como exemplo e instrutor. Isso não significa que filhos de anciãos não tenham problemas. Entretanto, significa que o padrão geral de comportamento deles não deve ser um embaraço para a igreja, uma pedra de tropeço para o ministério de seus pais, nem um padrão contraditório em relação à fé cristã.

Rainney⁵ alerta que o relacionamento que um ancião tem com seu cônjuge e seus filhos é a mensagem mais importante sobre a família que sua igreja vai ouvi-lo pregar. Enquanto o líder da igreja e a sua esposa estiverem alerta quanto a cumprir fielmente seu dever no lar, restringindo, corrigindo, admoestando, aconselhando, guiando um ao outro, estarão se tornando mais habilitados para trabalhar na igreja, e multiplicando meios de cumprir a obra de Deus fora do lar. Os membros dessa família tornam-se membros da família do Céu, e serão uma força para o bem, exercendo influência de vasto alcance.⁶

Tudo isso não é mais do que os padrões bíblicos exigem. O adorador que exerce a função do ancionato não deve esquecer que é também marido e pai e que repousa sobre ele maiores responsabilidades tanto como líder da igreja como o cabeça da família. Tanto seu matrimônio quanto a educação de seus filhos servem de exemplo e inspiração para uma congregação que constantemente o observa e espera vê-lo como padrão, como uma referência de postura ética e espiritual os quais se

encontram tão abatidos pelas inúmeras quedas de pastores e líderes incautos.

Finalmente, é necessário que você, querido ancião, compreenda que a família de um líder eclesialístico pode representar metade de seu ministério. Se o obreiro de Deus não puder contar com o apoio de sua família, ele estará incompleto no seu exercício de sacerdote e tudo quanto fizer não terá êxito e será fatalmente deficiente em sua obra.⁷ A família de um ancião tem valor incalculável. Caso ele fracasse no lar, irremediavelmente fracassará na ministração de sua igreja.

"Por esta causa, me ponho de joelhos diante do Pai, de quem toma nome toda a família, tanto no Céu como sobre a Terra, para que, segundo a riqueza da Sua glória, vos conceda que sejais fortalecidos com poder, mediante o Seu Espírito no homem interior; e, assim, habite Cristo no vosso coração, pela fé, estando vós arraigados e alicerçados em amor, a fim de poderdes compreender, com todos os santos, qual é a largura, e o comprimento, e a altura, e a profundidade, e conhecer o amor de Cristo, que excede todo o entendimento, para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus" (Ef 3:14-19). ■

Referências

1. COSTA, Jose W. B. *Como ter um Ministério Bem Sucedido*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora das Assembleias de Deus, 1999.
2. ARRAIS, Jonas. *Procura-se um bom Pastor*. Silver Spring, EUA: General Conference of Seventh-day Adventists, 2011.
3. *GUIA PARA MINISTROS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA*. 6. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2010.
4. MACARTHUR JR., John. *Ministério Pastoral: alcançando a excelência no ministério cristão*. 5. ed. São Paulo: CPAD, 2007.
5. RAINNEY, Dennis. *Ministério com Famílias no Século XXI. 8 grandes ideias para pastores e líderes*. São Paulo: Editora Vida, 2003.
6. WHITE, Ellen G. *Obreiros Evangélicos*. 5. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2011.
7. COSTA, *ibid*.

Luiz Carlos Lisboa Gondim

Professor no Seminário Adventista Latino-Americano de Teologia, FADBA



Uso do dízimo

Sérios problemas ocorrem na igreja local quando declarações de Ellen White são distorcidas

O primeiro engano do inimigo desferido contra nossos primeiros pais teve o propósito de distorcer as palavras de Deus. Adão e Eva não tinham dúvidas de que comer do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal os levaria à morte. Mas a serpente disse: “É certo que não morrereis” (Gn 3:4). Ao longo do tempo, Satanás continua usando a mesma arma para enganar os filhos de Deus.

Como adventistas do sétimo dia, cremos no ministério profético dado por Deus a Ellen White. Lamentavelmente, seus escritos têm sofrido o mesmo ataque por parte do inimigo. Interpretações distorcidas e fora do contexto original, uso de citações isoladas com a intenção de fazer o texto afirmar o que a autora não tentou dizer. Tudo isso ocorre para sustentar erros elaborados por mentes dissidentes.

Recentemente, no Brasil, uma dessas interpretações equivocadas de um texto de Ellen White voltou à tona. Digo que voltou porque já foi erroneamente usada no passado. Trata-se de um texto muito utilizado por alguns ministérios independentes em seus esforços para justificar o recebimento de dízimos. Eles

tentam justificar que é lícito receberem “doações” de dízimos para se sustentarem. Alegam que em determinadas ocasiões Ellen White lançou mão de seus dízimos para sustentar o ministério de alguns pastores necessitados que trabalhavam nos estados do Sul dos Estados Unidos e outros pastores que já estavam aposentados.

Alguns fatos históricos nos ajudam a entender essa “aplicação especial” dos dízimos feita por Ellen White, mas também deixam claro para nós que o uso dessa prática por alguns ministérios independentes é fruto de distorção de alguns escritos de Ellen White.

Na época, a igreja ainda não tinha nenhum programa denominacional para a aposentadoria de pastores. Posteriormente, isso ficou conhecido como “Plano de Sustentação”. Também não existia uma pensão governamental para aposentados, nos Estados Unidos, chamada hoje de Seguridade Social. O plano de aposentadoria da Igreja Adventista somente surgiria seis anos depois da ação emergencial utilizada por Ellen White com os dízimos. E o plano de aposentadoria do governo americano surgiu trinta anos depois. Como não



© Gabriel de Almeida Vergamini / Adobe Stock

havia uma estrutura denominacional ou governamental de seguridade social, houve a necessidade urgente de atender ministros que não recebiam o suficiente para sustentar a família.

Em 22 de janeiro de 1905, Ellen White escreveu uma carta a George F. Watson, presidente da Associação do Colorado, falando a respeito do uso ocasional que ela fez dos dízimos para atender necessidades especiais da igreja. É uma pequena carta, mas, mesmo assim, alguns ministérios independentes omitem



algumas partes importantes que esclarecem a verdadeira intenção da mensagem do Senhor.

A CARTA

Esta carta está disponível na íntegra em: <http://centrowhite.org.br/pesquisa/artigos/ellen-g-white-e-o-dizimo/>: Vejamos algumas citações que ela contém:

a) "Durante anos me tem sido mostrado que meu dízimo deveria ser enviado para ajudar os ministros brancos

e negros que estavam sendo negligenciados, e não recebiam o suficiente e necessário para sustentar a família. Essa deveria ser minha obra especial, e tenho feito isso em inúmeros casos. Ninguém deveria dar notoriedade ao fato de que em ocasiões especiais o dízimo seja usado dessa maneira."

b) "Tenho destinado meu dízimo para os casos mais necessitados que são trazidos ao meu conhecimento. Foi instruída a fazer assim; e como o dinheiro não é retido da tesouraria do Senhor,

não é um assunto que deveria ser acompanhado de comentários, pois me obrigaria a torná-lo conhecido, o que eu não desejo fazer por não ser o melhor. Não tenho interesse em dar publicidade a essa obra que o Senhor me indicou realizar."

c) "Envio-lhe essa explicação para que você não cometa um erro. As circunstâncias alteram os casos. Eu não aconselharia ninguém a realizar uma prática de arrecadação do dinheiro do dízimo. Escrevo-lhe considerando que

isso o ajudará a se manter quieto em vez de provocar estardalhaço e dar publicidade ao assunto, para que muitos outros não sigam esse exemplo” (Citado por Arthur L. White em *Ellen G. White: The Early Elmshaven Years, 1900-1905*, p. 395, 396)

Nessa carta, algumas questões devem ser consideradas:

(1) Os ministros ajudados por Ellen White estavam ligados oficialmente à organização. Por isso ela diz que os recursos não estavam sendo “retidos da tesouraria do Senhor”. Todos os ministros ajudados estavam regularmente empregados pela Associação Missionária do Sul ou eram pastores jubilados.

(2) Não há nenhum registro de que Ellen White tenha destinado, nem aconselhado alguém a destinar recursos dos dízimos para alguma agência “independente”, nem para alguma pessoa fora da organização da Igreja.

(3) Ellen White não tomou essa atitude em espírito de rebeldia, nem de independência. Ao contrário, ela teve o cuidado de avisar a Associação em que esses pastores trabalhavam. Esse contato era o bastante e a situação era resolvida. Somente depois de perceber que a necessidade não era atendida, ela dava o passo seguinte de buscar a solução com assistência de emergência.

(4) Na carta, por seis vezes ela deixou claro que essa atitude não deveria ser divulgada por “não ser o melhor” caminho a seguir. Esse era seu “serviço especial”, não o serviço especial de outros. “Ministérios independentes que propagam essa carta tendo em vista interesses pessoais, com a intenção de justificar solicitações e/ou aceitar fundos do dízimo de membros das nossas igrejas, estão fazendo exatamente o que Ellen White disse ao Pastor Watson que não fizesse”¹.

(5) Ela cita na carta que “as circunstâncias alteram os casos”. Em outras

palavras, se hoje não existem pastores oficialmente contratados pela Igreja sendo negligenciados em seus salários como estava acontecendo em 1905, não há necessidade de que ministérios independentes lancem mão de dízimos.

(6) Ela deixou claro que essa era uma obra “que o Senhor [Ihe] indicou realizar”. O próprio Deus, e não um ministério independente, havia instruído e mostrado a ela que naquele momento essa iniciativa precisava ser tomada.

(7) Esses dízimos foram usados para a manutenção dos ministros e não para despesas operativas de instituições, publicações de literatura, ministérios independentes, etc.

(8) Ela mesma enfatizou: “Eu não aconselharia a quem quer seja a tornar o ato de coletar o dinheiro do dízimo uma prática”.

Sendo assim, pessoas que usam essa citação para angariar recursos provenientes dos dízimos deveriam fazer as seguintes perguntas: Existem pastores hoje, ligados oficialmente à igreja, que estão sendo negligenciados em seu salário e manutenção? Deus tem me orientado a agir dessa maneira por meio dos Seus dízimos?

CONCLUSÃO

Dízimos e ofertas são “um sinal de lealdade e submissão”² a Deus. Por isso não devemos fazer o que queremos com os recursos que pertencem ao Senhor. Na Bíblia e nos escritos do Espírito de Profecia encontramos orientações claras sobre o uso e a aplicação correta desses recursos. Como adoradores, não devemos estabelecer nossos próprios critérios sobre o uso ou direcionamento desses recursos, pois há um claro “Assim diz o Senhor” a esse respeito. Como povo de Deus, devemos segui-lo.

Ellen White escreveu: “Deus deseja que todos os Seus mordomos sejam exatos em seguir os planos divinos. Eles não os devem alterar para praticar alguns atos de caridade, ou dar algum donativo ou oferta quando e como eles, os agentes humanos, acharem oportuno. É um lamentável método da parte dos homens, procurarem melhorar os planos de Deus [...]. Ele o tornou conhecido; e todos quantos quiserem cooperar com Ele, têm que levar avante esse plano, em vez de ousar tentar melhorá-lo. Uma mensagem muito clara, definida, me foi dada para nosso povo. É-me ordenado dizer-lhes que estão cometendo um erro em aplicar os dízimos a vários fins, os quais, embora bons em si mesmos, não são aquilo em que o Senhor disse que o dízimo deve ser aplicado. Os que assim o empregam, estão se afastando do plano de Deus. Ele os julgará por essas coisas.”³

Que o Senhor nos ajude a compreender e sempre sermos fiéis nos dízimos e ofertas em clara concordância com as orientações apresentadas a Seu povo.

Nota: É importante ressaltar a diferença entre “ministérios independentes” (que têm solicitado dízimos, criticado a igreja e sustentado pontos doutrinários errôneos), dos “ministérios de apoio” que têm contribuído de maneira extraordinária com a pregação do evangelho e são mantidos por doações que não sejam procedentes do dízimo. ■

Referências

1. Roger W. Coon, *O Dízimo*, p. 18.
2. *Testemunhos para a Igreja*, v. 9, p. 245.
3. *Ibid.*, p. 248.

**Josanan Alves
de Barros Júnior**

Diretor de Mordomia Cristã na
Divisão Sul-Americana



Foto cedida pelo autor



Presente Perfeito É VOCÊ, MÃE!



Acesse nosso QR CODE ou
presenteperfeito.cpb.com.br
e veja nossa campanha.

Nas compras
acima de
R\$150,00
ganhe um
lindo **Diário
de Oração***



*Campanha válida para itens produzidos pela CPB, exceto assinaturas das revistas Nosso Amiguinho e Vida e Saúde, livros didáticos, uniforme escolar, materiais dos Desbravadores e produtos alimentícios. Do dia 07/04/20 a 09/05/20 ou enquanto durarem os estoques.

cpb.com.br | 0800-9790606 | CPB livraria | 15 98100-5073
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br

Feliz Dia  das Mães

Liderança espiritual compartilhada

O importante papel que a esposa do ancião desempenha na igreja local

Ao ler este título, talvez você tenha sentimentos de alegria, ansiedade, ou quem sabe, desejo de completar a frase: Sou esposa de ancião... e “o que muda?” ou então, “o que eu faço?”

A escolha de alguém para ser líder na igreja é algo sério em função do chamado e do comprometimento com as atribuições do cargo. Veja, por exemplo, as orientações bíblicas quanto aos escolhidos como anciãos: “Aos presbíteros, que estão entre vós, admoesto eu, que sou também presbítero com eles, e testemunha das aflições de Cristo, e participante da glória que se há de revelar: Apascentai o rebanho de Deus, que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto” (1Pe 5:1, 2). Um ancião, portanto, recebe de Deus a responsabilidade de ser um líder espiritual, que cuida das necessidades das ovelhas, instrui e admoesta o povo. Mas, e a esposa dele? Algo muda em sua vida por conta da eleição do marido? Teria ela responsabilidades? ou simplesmente não tem parte nesta obra?

ASPECTO TRÍPLICE

Na igreja local, onde o ancião atua como líder, há uma parte a ser desempenhada por sua esposa. Quero destacar três

aspectos importantes que devem compor a visão de uma esposa de ancião:

(a) *Aceite a nomeação do esposo como um convite de Deus também extensivo a você.* No mundo, em que grande parte dos projetos é realizada em parceria, na igreja não seria diferente. No plano divino, o casamento é algo a ser compartilhado entre duas pessoas que se amam, andam na mesma direção e agem em colaboração mútua.

(b) *Entenda que é mais importante ser do que fazer.* Quando este ponto é entendido e vivido, a missão entra naturalmente no coração e não por imposição de uma função. Quando fazemos sem primeiro *sermos*, perdemos a verdadeira motivação para o serviço, deixamos de ser coerentes e corremos o risco de pecar contra Deus. Quando nos preocupamos em *ser* antes de *fazer*, somos transformados e moldados enquanto influenciemos e agimos pela graça e pelo poder de Deus.

(c) *Creia que a comunhão é crucial.* Ter um coração dirigido pelo Espírito Santo é fruto de estudo diário da Bíblia, de oração e de dedicação à Obra do Senhor. É o resultado de dar a Deus o primeiro lugar e o centro em nossa vida.

Sempre tenho afirmado que a esposa de um líder lidera com ele. Esta ela envolvida ou não, presente ou ausente, sua liderança é percebida e deixa marcas.

DICAS PARA MOTIVAR E INFLUENCIAR SEU MARIDO

❖ *Interceda.* O poder da oração precisa ser sentido primeiro na vida do líder



para que seja real na igreja. Portanto, suplique a Deus pedindo que seu marido seja um homem segundo o coração de Deus, cheio do Espírito Santo, bondoso, sábio, amoroso e forte para enfrentar as tentações do inimigo.

❖ *Invista no relacionamento.* Os tempos atuais são marcados por muitos divórcios, e a infidelidade conjugal aumenta cada vez mais. Com a facilidade da comunicação pelas redes sociais, a intimidade e a conexão emocional no casamento estão diminuindo de modo assustador. Então, planeje, com mais frequência, algo especial somente para os dois.

E, neste objetivo, não desanime, mesmo que o amor e o romance, momentaneamente, estejam em baixa.

❖ *Conheça as atribuições da função.* Converse com seu marido a esse respeito e procure ler materiais relacionados às atribuições de um ancião de igreja. Muitos desentendimentos poderiam ser evitados se houvesse mais compreensão quanto a esse assunto.

❖ *Ouça e aconselhe.* Um conselheiro ouve mais do que fala, e quando fala, sabe o que dizer porque aprendeu a ouvir. O diálogo entre o casal flui quando os cônjuges sabem ouvir, falar, e confiam um no outro. Cuidado:

há grande perda para o casal e para a igreja quando ambos não sabem o significado da palavra “sigilo”.

❖ *Acompanhe-o nas visitas.* Cuide de cada ovelhinha do rebanho. Isso é de grande valor. Um bom segredo nesses momentos é ouvir, interceder e contribuir quando se sentir segura. Depois, continue orando pelas pessoas visitadas, procurando, de alguma forma, atender às suas necessidades.

DICAS PARA INFLUENCIAR A IGREJA

❖ *Conheça os ministérios.* Você pode liderar ou participar de um único



ministério da igreja, mas isso não exclui a possibilidade de você conhecer o trabalho de vários outros ministérios para poder aconselhar, dar sugestões ou mesmo ajudar.

- ❖ *Descubra seu dom.* Seu envolvimento não deve acontecer porque você é a esposa do ancião, mas porque Deus lhe concedeu dons espirituais para que sejam usados no crescimento da igreja.
- ❖ *Disponha-se a auxiliar os novos líderes.* Tenha disposição de ajudá-los e orientá-los, especialmente, utilizando palavras de encorajamento e valorização pelo que estão realizando. Ore com eles e por eles. Você pode oferecer materiais sugestivos e conselhos extraídos de nossos livros e revistas.
- ❖ *Procure se inteirar dos programas e projetos da igreja.* Hoje se fala muito em atualização, pois isso favorece o crescimento pessoal e da comunidade em que se está inserido. Então, pergunto: você conhece o cronograma de atividades da igreja? Conhece as ações propostas por sua Associação, União, Divisão e Associação Geral?
- ❖ *Ofereça ajuda nas cerimônias especiais.* Pode ser mais fácil ajudar em uma Santa Ceia, mas também nas mais difíceis, como uma cerimônia fúnebre. Você pode acompanhar seu esposo e ajudar a consolar os entulados, ou quem sabe, cuidar das crianças presentes à cerimônia, ou atender alguma necessidade.
- ❖ *Motive os líderes desanimados.* Infelizmente, a falta de comprometimento tem se tornado um agravante em nossas congregações. Com isso, muitas áreas ficam deficitárias na igreja. Se você tem conhecimento e discernimento, o que custa dar uma “mãozinha”? Uma das melhores maneiras de ajudar não é assumir o controle, mas convencer as pessoas a

participar e entender que estão participando da missão que Jesus nos confiou.

- ❖ *Faça discípulos.* Não faça nada sozinha. Discipulado é prática, e não apenas teoria. Você pode ter a receita do bolo, mas só aprende fazendo. Aceite o conselho do Mestre e procure sempre ter a seu lado a esposa de outro ancião, menos experiente, e inicie um discipulado.

RELACIONAMENTO COM A FAMÍLIA MINISTERIAL

Talvez seja esta uma área quase desconsiderada, mas de extrema importância. É fundamental que você mantenha bom relacionamento com a família pastoral. Lembre-se de que a família do pastor é composta de pessoas com os mesmos problemas existentes em qualquer família da igreja. Portanto, aproxime-se dela. Convide-a para sua casa. Participe das reuniões que a esposa do pastor organiza. Não posso deixar de mencionar que a oração é um dos grandes presentes que se pode dar à família ministerial. Em muitos momentos, meu coração foi acalentado e fortalecido quando escutei: “estou orando por vocês”.

Quero deixar aqui uma sugestão especial: Você sabe que pastores mudam com frequência, e mudanças são traumáticas, estressantes e mexem com o emocional de todos. Então, por que não organizar com suas amigas, esposas de anciãos, a recepção de chegada e também de despedida da família pastoral? Isso é mais do que estender a mão e dizer palavras bonitas, é abraçar de maneira diferente.

SUGESTÕES IMPORTANTES

- ❖ Antes de eles chegarem, procure descobrir a idade dos filhos do pastor e apresentem crianças ou adolescentes da mesma idade como

os novos amiguinhos. As mudanças causam muito sofrimento nesses filhos.

- ❖ Que tal organizar uma agenda para oferecer o almoço ou o lanche da tarde, distribuindo-a entre as famílias da igreja, até que a mudança esteja acomodada no novo lar?
- ❖ Compartilhe informações básicas como: supermercados, hospitais, médicos, farmácias, oficinas, prestadores de serviços e outros. Em minha experiência elas foram muito úteis, porque na maioria das vezes que meus filhos ficaram doentes ou o carro estragou, meu marido não estava em casa.
- ❖ Agreguem a esta lista os nomes e telefones das esposas de anciãos e dos líderes da igreja. Diz-se que a esposa do pastor é a primeira-dama da igreja, então, quem seriam as esposas de anciãos? Certamente suas damas de companhia. Que tal fortalecer essa amizade e crescer juntas para honra de Deus e benção da igreja?

Amiga, tenha a certeza de que, quando você estiver disposta a servir a Deus, sendo a companheira que seu marido necessita e reconhecendo que sua vida não passa despercebida pelos membros, você sentirá o desejo de ser uma benção, e você será. Em cada situação, confie na direção divina. Eu sei que você tem limitações, como eu, e, em muitos momentos, poderá questionar o Senhor por tê-la colocado no lugar em que está. Mas saiba que Deus não se engana. Ele sabe o que podemos fazer pelo poder da Sua graça. Então, entregue-se a Ele. Não tenha medo dos desafios e privilégios da liderança. Tenha a alegria de poder dizer: “Eu sou esposa de ancião.” 📷



Denise Lopes

Diretora do Ministério da Mulher da União Sul-Brasileira

Seu estudo com maior profundidade



Este livro foi escrito para apresentar uma visão mais clara sobre os ensinamentos adventistas para o mundo evangélico, além de motivar a Igreja Adventista a refinar sua teologia em vários aspectos. Nesta edição anotada em português, você tem a oportunidade de conhecer esta obra-prima da apologética adventista de forma mais acessível.



Em capítulos breves e compreensíveis, Richard Litke, professor veterano de línguas bíblicas, apresenta, com autoridade, respostas a perguntas levantadas por passagens desafiadoras do Novo Testamento. Você verá que alguns textos podem ser difíceis, mas a Bíblia não tem enigmas.

cpb.com.br | 0800-552616 | CPB livraria | WhatsApp 15 98100-5073
Pessoa jurídica/distribuidor 15 3205-8910 | atendimento@cpb.com.br



Baixe o
aplicativo
CPB



Pequenos evangelistas

A importância da participação de nossas crianças e adolescentes nos projetos evangelísticos da igreja



© Daniel de Oliveira / CPB

A fase infantojuvenil e adolescente é o momento em que o coração está mais acessível para o aprendizado. Falando de Jesus, Ellen G. White escreveu: “Jesus passou a infância em uma aldeia nas montanhas. [...] Ele sempre demonstrava um espírito amável e generoso. [...] Era atencioso e gentil com os mais idosos e pobres, e mostrava bondade até com os animais.

Cuidava com carinho de um pássaro ferido e cada ser vivo sentia-se mais feliz em Sua presença” (*Vida de Jesus*, p. 19, 20). “Mesmo as criancinhas para Ele se sentiam atraídas. Gostavam de subir-Lhe aos joelhos e contemplar-Lhe o rosto pensativo, que refletia bondade e amor” (*Caminho a Cristo*, p. 12).

Nessa fase da vida é muito importante estudar assuntos ou temas

espirituais que geram amor, empatia e solidariedade. Ellen G. White escreveu: “É preciso educar pacientemente as crianças e os jovens a reconhecer que Deus quer que sejam missionários, que não devem ser egoístas, mesquinhos e hipócritas, mas amplos nas ideias e na solidariedade. Se todos trabalharem em amor, manifestando cortesia cristã, serão ganhadores de

peças e apresentarão ao Mestre preciosos feixes” (*O Coração da Igreja [Guia de Estudos]*, p.30). “Foi o próprio Deus quem plantou o amor e a simpatia no coração humano e, no Céu, esses sentimentos encontrarão sua mais doce e verdadeira expressão” (*Os Resgatados*, p. 340).

O EVANGELISMO E AS NOVAS GERAÇÕES

Nossa ênfase com as novas gerações da igreja é para que sejam despertadas para o estudo da Bíblia; que tenham o desejo despertado de um dia estar no Céu e também levar seus amigos consigo a tomar decisões ao lado de Cristo. Sendo assim, completamos um material de Evangelismo de Semana Santa não apenas para alimentá-los, mas também para exercitá-los na missão confiada a cada cristão.

O programa de Evangelismo de Semana Santa deste ano tem como tema central “*Amor Escrito com Sangue*”. Trata-se de um tema fascinante que estuda e reflete sobre o plano da redenção. Seu conteúdo é composto por oito temas que revive a primeira edição do Evangelismo de Semana Santa da América do Sul, 50 anos atrás. Por meio dele, nossas crianças e adolescentes terão a oportunidade de vivenciar algumas das lindas histórias da Bíblia que falam do amor de Deus. Arthur S. Maxwell escreveu: “Todo o glorioso plano da redenção é sem dúvida resumido nestas três palavras simples [...]: Deus é amor” (*As Belas Histórias da Bíblia*, v. 10, p. 164).

Usando uma linha do tempo, faremos um passeio pelas histórias sagradas desde o Gênesis até o Apocalipse. Com atividades interativas e estudo da Bíblia, as crianças e adolescentes poderão compreender que o sangue de Jesus derramado na cruz foi o mais precioso símbolo do amor, gravado em nossa vida e registrado na história do mundo.

Estudaremos sobre esse amor inigualável que nos criou, que assumiu nosso castigo, que nos defende, que nos perdoa e que nos restaura nos dando vida.

Assuntos doutrinários como o santuário e o Juízo, por exemplo, serão abordados por meio de algumas dinâmicas e de uma linguagem acessível para que todos possam compreender. Passearemos pelas lindas histórias relacionadas com a volta de Jesus e com o Céu. Com elas, as crianças poderão aprender mais sobre a Nova Terra e sobre Jesus, o Rei do Universo.

PARTICIPAÇÃO ESPECIAL

Queremos incentivar a participação ativa das crianças e adolescentes neste projeto evangelístico em todos os momentos: na recepção, no louvor, na oração, nas encenações bíblicas, nos momentos de reflexão e nas atividades manuais (menores) ou nas dinâmicas (maiores). Também serão motivados a compartilhar o que aprenderam.

Para este ano, teremos pela primeira vez um Manual Digital da Semana Santa para adolescentes, com a finalidade de levá-los a ter uma aproximação maior com Jesus. Esse Manual terá conteúdo e formato compatível com a linguagem deles. A metodologia a ser usada será de caráter interativo com momentos de integração, conexão (*Bíblia*), pesquisa (*Google it*), etc. A conclusão se dará em grupo com um incentivo especial para compartilhar (*Share it*) o que foi estudado.

Nosso desejo é que nesta semana evangelística nossas crianças e adolescentes compreendam que o sangue de Jesus derramado na cruz do Calvário

apresenta duas verdades simples, porém profundas: (a) O pecado é algo maligno e deve ser rechaçado. (b) O amor de Deus é algo sublime e incomparável que deve ser experimentado. Desejamos que nossas crianças e adolescentes sintam o infinito amor do Pai descrito nas palavras de Ellen G. White: “Cristo foi o meio pelo qual Ele [Deus] pôde derramar Seu amor infinito sobre o mundo caído” (*Caminho a Cristo*, p. 13).

Creemos que esses momentos de reflexão sobre esse tema serão valiosos. Além de refletir, através das dinâmicas e atividades, eles serão levados a testemunhar aos amigos sobre o infinito amor de Deus.

CONCLUSÃO

Por fim, Ellen G. White escreveu: “Bom seria passar cada dia uma hora de reflexão, recapitulando a vida de Jesus da manjedoura ao Calvário. Devemos tomá-la, ponto por ponto, deixando que a imaginação se apodere vividamente de cada cena, em particular das cenas finais de Sua vida terrestre. Contemplando assim Seus ensinamentos e sofrimentos, e o infinito sacrifício por Ele feito para redenção da raça humana, podemos revigorar nossa fé, vivificar nosso amor e imbuir-nos mais profundamente do espírito que sustinha nosso Salvador” (*Testemunhos Para a Igreja*, v. 4, p. 374).

Diariamente, nossas crianças e adolescentes necessitam ter essa reflexão. Isto causará forte impacto na vida espiritual deles. Dessa forma, o amor, a empatia e a solidariedade ocuparão lugar especial na vida deles como cristãos e como missionários. **■**

Glauca Clara Korkischko

Diretora do Ministério da Criança e do Adolescente na Divisão Sul-Americana



Foto cedida pela autora

Erleni Martins Nemes

Autora do material da Semana Santa Infantil 2020. Ela mantém um canal no YouTube: “Uma História, Uma Ideia”



Foto cedida pela autora

O Calvário

Manifestação da justiça e da misericórdia de Deus

O imaculado Filho de Deus pendia da cruz, a carne lacerada pelos açoites; aquelas mãos tantas vezes estendidas para abençoar, pregadas ao lenho; aqueles pés tão incansáveis em serviço de amor, cravados no madeiro; a régia cabeça ferida pela coroa de espinhos; aqueles trêmulos lábios entreabertos para deixar escapar um grito de dor. E tudo quanto sofreu; as gotas de sangue a Lhe correr da fronte, das mãos e dos pés, a agonia que Lhe atormentou o corpo, e a indizível angústia que Lhe encheu a alma ao ocultar-se Dele a face do Pai – tudo fala a cada filho da família humana, declarando: É por você que o Filho de Deus consente em carregar esse fardo de culpa; por você Ele destrói o domínio da morte, e abre as portas do Paraíso. Aquele que impôs calma às ondas revoltas, e caminhou por sobre as espumejantes vagas, que fez tremerem os demônios e fugir a doença, que abriu os olhos cegos e chamou os mortos à vida – Ele ofereceu a Si mesmo na cruz em sacrifício, e tudo isso por amor de você. Ele, o que leva sobre Si os pecados, sofre a ira da justiça divina, e Se torna mesmo pecado por amor de você.

Silenciosos, os espectadores aguardavam o fim da terrível cena. O sol tinha saído, mas a cruz continuava circundada de trevas. Sacerdotes e príncipes

olhavam em direção de Jerusalém; e eis que a espessa nuvem tinha pousado sobre a cidade e as planícies da Judeia. O Sol da Justiça, a Luz do mundo, retirava Seus raios da outrora favorecida cidade de Jerusalém. Os terríveis relâmpagos da ira divina dirigiam-se contra a cidade condenada. [...]

Jamais a Terra havia testemunhado uma cena assim. A multidão permanecia paralisada e, com a respiração suspensa, observava o Salvador. Baixaram novamente as trevas sobre a Terra, e um surdo ruído, como de forte trovão, se fez ouvir. Seguiu-se violento terremoto. As pessoas foram atiradas umas sobre as outras, amontoando-se. Estabeleceu-se a mais completa desordem e consternação. Partiram-se a meio os rochedos nas montanhas vizinhas, rolando fragorosamente para as planícies. Fenderam-se sepulcros, sendo os mortos atirados para fora das covas. Poderia ser dito que a criação estava desfazendo-se em átomos. Sacerdotes, príncipes, soldados, executores e povo, mudos de terror, jaziam prostrados por terra.

Ao irromper dos lábios de Cristo o grande brado: “Está consumado” (Jo 19:30), os sacerdotes oficiavam no templo. Era a hora do sacrifício da tarde. O cordeiro, que representava Cristo, ali estava para ser morto. Trajando o significativo e belo vestuário, o sacerdote

ergueu o cutelo, a exemplo de Abraão quando prestes a matar o filho. Vivamente interessado, o povo acompanhava a cena. Mas eis que a Terra tremia e vacilava; pois o próprio Senhor Se havia aproximado. Com ruído rompeu-se de alto a baixo o véu interior do templo, rasgado por mão invisível, expondo aos olhares da multidão um lugar antes pleno da presença divina. [...]

Tudo era terror e confusão. O sacerdote estava para matar a vítima; mas o cutelo caiu-lhe da mão paralisada, e o cordeiro escapou. O tipo havia encontrado o antítipo por ocasião da morte do Filho de Deus. Foi feito o grande sacrifício. Achava-se aberto o caminho para o santíssimo. Um novo, vivo caminho estava preparado para todos. A aflita humanidade pecadora não mais necessitava esperar a chegada do sumo sacerdote. Daí em diante o Salvador devia officiar como Sacerdote e Advogado no Céu dos Céus. Era como se uma voz viva houvesse dito aos adoradores: Agora têm fim todos os sacrifícios e ofertas pelo pecado. O Filho de Deus veio, segundo a Sua palavra: “Eis aqui venho (no princípio do Livro está escrito de Mim), para fazer, ó Deus, a Tua vontade” (Hb 10:7). “Por Seu próprio sangue, entrou uma vez no Santuário, havendo efetuado uma eterna redenção” (Hb 9:12). ■

Texto extraído e adaptado do livro *O Desejado de Todas as Nações*, p. 755-757



Ellen G. White (1827-1915)

Autora de vários livros

Arquivo CFB

PRO GRA20 MA20



Comunicação
Divisão Sul-Americana

FEVEREIRO

6 a 15 | 10 Dias de Oração
15 | Reencontro

MARÇO

21 | Dia Mundial do
Jovem Adventista

ABRIL

4 a 11 | Semana Santa

MAIO

23 | Sábado da Criança e
Dia do Aventureiro
30 | Impacto Esperança
Dia de Batismo Mundial

JUNHO

06 | Sábado Missionário
da Mulher
12 a 14 | Fim de Semana
da Família
20 | Dia do Ancião

JULHO

18 a 25 | Semana de
Oração Jovem

AGOSTO

22 | Quebrando o Silêncio

SETEMBRO

12 | Dia Mundial do Desbravador
e Batismo da Primavera
19 a 26 | Semana da Esperança

OUTUBRO

3 | Dia da Educação Adventista
24 | Dia do Pastor

DEZEMBRO

19 | Mutirão de Natal